SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1985

AGOSTO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 65.676, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias – CEPAGRO – que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto êste pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução CQD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) – instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) – instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de agosto.

As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País e à Segurança Nacional.

Neste mês, é apresentada a 2ª estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Algodão Herbáceo (em caroço)
2. Feijão (em grão) 2ª safra

Em 3ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Centeio (em grão)
2. Cevada (em grão)
3. Fumo (em folha)
4. Sorgo (em grão)

Em 4ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 2ª safra
2. Banana
3. Guaraná (semente)
4. Milho (em grão)
5. Pimenta-do-reino
6. Trigo (em grão)

Em 5ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Abacaxi
2. Cacau (em amêndoa)

3. Cana-de-açúcar
4. Laranja
5. Tomate

Em 6ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão Arbóreo (em caroço)
2. Arroz (em casca)
3. Cebola
4. Coco-da-baía
5. Mandioca

Em 7ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 1ª safra
2. Café (em coco)
3. Feijão (em grão) 1ª safra
4. Juta (fibra)
5. Malva (fibra)
6. Mamona
7. Sisal ou Agave (fibra)
8. Uva

Em 8ª estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa 1ª safra
2. Rami (fibra)
3. Soja (em grão)

Para os produtos relacionados a seguir, é apresentada a 5ª, 6ª 7ª, ou 8ª estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Alho
2. Aveia (em grão)
3. Batata-inglesa 2ª safra

S U M Á R I O

Nota prévia I

Apresentação III

Tabelas

Área e Produção a Nível Nacional

Comparativo entre 1984 e 1985 2

Comparativo entre as informações mensais 3

Participação relativa e comparativo de área das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas 4

Participação relativa e comparativo de produção das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas 5

Qüinqüênio 1980-84

Área colhida 6

Produção obtida 7

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Abacaxi	8	27
Algodão arbóreo	8	27
Algodão herbáceo	9	27
Alho	9	28
Amendoim	-	29
Amendoim - 1ª safra	10	29
Amendoim - 2ª safra	10	30
Arroz	11	30
Aveia	11	32
Banana	12	32
Batata-inglesa	-	33
Batata-inglesa - 1ª safra	13	33
Batata-inglesa - 2ª safra	13	33
Cacau	13	34
Café	14	34
Cana-de-açúcar	14	34
Cebola	15	35
Centeio	15	35
Cevada	15	36

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Coco-da-baía	16	36
Feijão	-	37
Feijão - 1ª safra	16	37
Feijão - 2ª safra	17	38
Fumo	18	40
Guaraná	18	40
Juta	19	40
Laranja	19	40
Malva	20	41
Mamona	20	41
Mandioca	21	42
Milho	22	42
Pimenta-do-reino	23	44
Rami	23	44
Sisal	23	44
Soja	24	45
Sorgo	24	45
Tomate	25	45
Trigo	25	47
Uva	25	49

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Colhida em 1984	A colher em 1985	Variação (%)	Obtida em 1984	Esperada em 1985	Variação (%)
Abacaxi (1)	32 244	36 734	13,93	641 036	766 167	19,52
Algodão arbóreo (em caroço)	1 430 023	1 366 676	- 4,43	267 725	245 266	-8,39
Algodão herbáceo (em caroço)	1 673 309	2 240 765	33,91	1 891 202	2 725 807	44,13
Amendoim (em casca) Total	149 920	192 556	28,44	247 400	339 320	37,15
Amendoim (em casca) 1ª safra (2)	105 785	137 154	29,65	185 608	262 016	41,17
Amendoim (em casca) 2ª safra	44 135	55 402	25,53	61 792	77 304	25,10
Arroz (em casca)	5 356 267	4 755 826	-11,21	9 021 610	9 000 154	-0,24
Banana (3)	395 672	420 900	6,38	469 873	488 942	4,06
Batata-inglesa 1ª safra	100 991	95 778	-5,16	1 231 633	1 202 357	-2,38
Cacau (em amêndoa)	608 836	635 244	4,34	345 397	416 366	20,55
Café (em coco)	2 452 366	2 483 000	1,25	2 678 802	3 462 550	29,26
Cana-de-açúcar	3 660 567	3 836 180	4,80	222 716 217	241 878 006	8,60
Cebola	69 242	57 299	-17,25	718 394	633 875	-11,76
Centeio (em grão)	3 781	12 552	231,98	2 859	12 595	340,54
Cevada (em grão)	73 102	98 791	35,14	77 401	124 519	60,88
Coco-da-baía (1)	158 098	159 067	0,61	521 011	532 168	2,14
Feijão (em grão) Total	5 309 490	5 325 377	0,30	2 613 637	2 632 249	0,71
Feijão (em grão) 1ª safra (2)	2 830 423	2 853 413	0,81	1 408 354	1 453 866	3,23
Feijão (em grão) 2ª safra	2 479 067	2 471 964	-0,29	1 205 283	1 178 383	-2,23
Fumo (em folha)	285 286	267 721	-6,16	414 808	403 112	-2,82
Guaraná (semente)	6 907	8 371	21,20	908	1 352	48,90
Juta (fibra)	20 880	21 184	1,46	19 091	18 381	-3,72
Laranja (1)	631 877	664 026	5,09	64 612 898	72 218 312	11,77
Malva (fibra)	55 423	42 721	-22,92	53 749	41 394	-22,99
Mamona	412 808	492 262	19,25	224 949	406 706	80,80
Mandioca	1 815 539	1 885 662	3,86	21 289 147	23 224 549	9,09
Milho (em grão)	12 205 201	11 850 153	-2,91	21 174 179	22 056 621	4,17
Pimenta-do-reino	20 178	19 890	-1,43	43 528	38 182	-12,28
Rami (fibra)	4 495	4 887	8,72	9 625	10 004	3,94
Sisal ou agave (fibra)	320 350	333 007	3,95	224 760	253 118	12,62
Soja (em grão)	9 416 706	10 152 672	7,82	15 535 843	18 273 961	17,62
Sorgo (em grão)	145 784	162 744	11,63	290 634	268 127	-7,74
Tomate	52 201	52 583	0,73	1 819 705	1 902 138	4,53
Trigo (em grão)	1 741 332	2 606 554	49,69	1 956 476	3 656 250	86,88
Uva	56 916	57 758	1,48	603 403	716 663	18,77

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida. (3) Produção em mil cachos.

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Julho	Agosto	Variação (%)	Julho	Agosto	Variação (%)
Abacaxi (1)	36 722	36 734	0,03	765 765	766 167	0,05
Algodão Arbóreo (em caroço)	1 369 270	1 366 676	-0,19	263 742	245 266	-7,01
Algodão Herbáceo (em caroço)	2 237 625	2 240 765	0,14	2 738 963	2 725 807	-0,48
Amendoim (em casca) total	191 762	192 556	0,41	340 927	339 320	-0,47
Amendoim(em casca)1ª safra(2)	137 159	137 154	0,00	262 145	262 016	-0,05
Amendoim (em casca) 2ª safra	54 603	55 402	1,46	78 782	77 304	-1,88
Arroz (em casca)	4 752 883	4 755 826	0,06	8 979 028	9 000 154	0,24
Banana (3)	419 012	420 900	0,45	485 911	488 942	0,62
Batata-inglesa - 1ª safra	95 778	95 778	-	1 202 357	1 202 357	-
Cacau (em amêndoa)	635 198	635 244	0,01	416 468	416 366	-0,02
Café (em coco)	2 483 000	2 483 000	-	3 462 550	3 462 550	-
Cana-de-açúcar	3 828 779	3 836 180	0,19	240 141 448	241 878 006	0,72
Cebola	56 822	57 299	0,84	624 429	633 875	1,51
Centeio (em grão)	8 222	12 552	52,66	8 292	12 595	51,89
Cevada (em grão)	92 080	98 791	7,29	115 408	124 519	7,89
Coco-da-baía (1)	156 937	159 067	1,36	524 394	532 168	1,48
Feijão (em grão) total	5 352 582	5 325 377	-0,51	2 724 838	2 632 249	-3,40
Feijão(em grão) 1ª safra (2)	2 853 417	2 853 413	0,00	1 453 923	1 453 866	0,00
Feijão (em grão) 2ª safra	2 499 165	2 471 964	-1,09	1 270 915	1 178 383	-7,28
Fumo (em folha)	267 721	267 721	-	403 108	403 112	0,00
Guaraná (semente)	8 371	8 371	-	1 361	1 352	-0,66
Juta (fibra)	22 479	21 184	-5,76	20 605	18 381	-10,79
Laranja (1)	660 680	664 026	0,51	71 754 504	72 218 312	0,65
Malva (fibra)	44 991	42 721	-5,05	45 174	41 394	-8,37
Mamona	491 848	492 262	0,08	406 300	406 706	0,10
Mandioca	1 885 797	1 885 662	-0,01	23 233 513	23 224 549	-0,04
Milho (em grão)	11 895 603	11 850 153	-0,38	22 068 132	22 056 621	-0,05
Pimenta-do-reino	19 890	19 890	-	38 182	38 182	-
Rami (fibra)	4 600	4 887	6,24	9 660	10 004	3,56
Sisal ou Agave (fibra)	333 007	333 007	-	253 117	253 118	0,00
Soja (em grão)	10 145 206	10 152 672	0,07	18 185 834	18 273 961	0,48
Sorgo (em grão)	165 749	162 744	-1,81	299 180	268 127	-10,38
Tomate	51 493	52 583	2,12	1 871 198	1 902 138	1,65
Trigo (em grão)	2 470 044	2 606 554	5,53	3 075 440	3 656 250	18,89
Uva	57 736	57 758	0,04	718 912	716 663	-0,31

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida. (3) Produção em mil cachos.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Agosto/85	Variação (%)
Alho	99,78	11 725	11 247	-4,08
Aveia (em grão)	75,31	81 834	99 388	21,45
Batata-inglesa 2ª safra	99,78	71 080	60 133	-15,40

NOTA - Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação informantes no mês de agosto, em relação ao total da área. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Agosto/85	Variação (%)
Alho	99,82	43 321	42 569	- 1,74
Aveia (em grão)	76,91	88 579	121 006	36,61
Batata-inglesa 2ª safra	99,80	936 247	762 062	-18,60

NOTA - Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação, informantes no mês de agosto, em relação ao total da produção nacional. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
TOTAL	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 869 682
Abacaxi	25 185	27 014	26 513	30 638	32 244
Algodão arbóreo (em caroço)	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023
Algodão herbáceo (em caroço)	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 309
Alho	12 352	12 651	18 356	15 646	11 835
Amendoim (em casca)	312 947	244 806	236 888	211 696	149 920
Arroz (em casca)	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 267
Aveia (em grão)	75 522	90 231	94 596	95 105	120 582
Banana	371 274	387 828	395 758	396 487	395 672
Batata-inglesa	181 084	170 982	182 504	169 070	172 465
Cacau (em amêndoa)	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836
Café (em coco)	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366
Cana-de-açúcar	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 660 567
Cebola	67 044	74 250	62 399	66 849	69 242
Centeio (em grão)	12 236	24 312	4 741	4 183	3 781
Cevada (em grão)	72 048	95 624	166 882	120 981	73 102
Coco-da-baía	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098
Feijão (em grão)	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 309 490
Fumo (em folha)	316 427	297 564	317 231	311 759	285 286
Guaraná (semente)	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907
Juta (fibra)	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880
Laranja	575 249	575 247	589 967	624 367	631 877
Malva (fibra)	45 702	56 300	42 740	45 443	55 423
Mamona	440 511	447 364	461 824	270 130	412 808
Mandioca	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 539
Milho (em grão)	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 205 201
Pimenta-do-reino	23 039	22 998	22 481	20 732	20 178
Rami (fibra)	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495
Sisal ou Agave (fibra)	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350
Soja (em grão)	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 706
Sorgo (em grão)	78 209	92 191	122 646	136 285	145 784
Tomate	50 103	48 526	55 451	48 228	52 201
Trigo (em grão).....	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 332
Uva	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916

FONTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (Fonte - LSPA).

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QÜINQÜÊNIO 1980-84

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
Abacaxi (2)	377 219	412 933	445 541	554 295	641 036
Algodão arbóreo (em caroço)	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo (em caroço)	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 891 202
Alho	40 303	48 134	63 941	58 438	43 626
Amendoim (em casca)	482 819	354 951	317 451	283 665	247 400
Arroz (em casca)	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 021 610
Aveia (em grão)	75 609	98 475	61 469	92 824	133 159
Banana (3)	448 046	447 337	454 500	437 744	469 873
Batata-inglesa	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 172 055
Cacau (em amêndoa)	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Café (em coco)	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Cana-de-açúcar	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 716 217
Cebola	694 585	778 403	670 624	725 269	718 394
Centeio (em grão)	10 498	24 445	3 819	3 324	2 859
Cevada (em grão)	74 680	109 877	98 524	124 931	77 401
Coco-da-baía (2)	525 877	504 099	540 868	488 963	521 011
Feijão (em grão)	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 613 637
Fumo (em folha)	404 860	365 738	420 329	392 578	414 808
Guaraná (semente)	650	1 190	787	815	908
Juta (fibra)	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja (2)	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	64 612 898
Malva (fibra)	50 053	58 237	44 977	48 363	53 749
Mamona	280 688	291 812	192 148	171 777	224 949
Mandioca	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 289 147
Milho (em grão)	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 179
Pimenta-do-reino	62 563	40 436	51 083	32 346	43 528
Rami (fibra)	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal ou Agave (fibra)	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja (em grão)	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 535 843
Sorgo (em grão)	180 292	212 901	226 473	231 819	290 634
Tomate	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 819 705
Trigo (em grão)	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 956 476
Uva	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FONTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (Fonte - LSPA). (2) Produção em mil frutos. (3) Produção em mil cachos.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 36 734		(2) 766 167		20 857	
Amazonas	AGO	173		2 544		14 705	
Roraima	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará	OUT	523		10 558		20 187	
Maranhão	DEZ	174		1 600		9 195	
Ceará	DEZ	119		566		4 756	
Rio Grande do Norte.	DEZ	626		13 000		20 767	
Paraíba	NOV	13 234		345 461		26 104	
Pernambuco	DEZ	890		14 412		16 193	
Alagoas	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe	DEZ	274		4 169		15 215	
Bahia	DEZ	2 482		27 914		11 247	
Minas Gerais	ABR		12 006		229 327		19 101
Espírito Santo	DEZ	986		26 563		26 940	
Rio de Janeiro	DEZ	297		5 643		19 000	
São Paulo	DEZ	1 586		37 880		23 884	
Santa Catarina	DEZ	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul...	JUN		464		4 910		10 582
Mato Grosso do Sul..	DEZ	206		2 221		10 782	
Mato Grosso	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás	DEZ	1 050		20 190		19 229	
Outras		764		5 057		6 619	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão Arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 366 676		245 266		179	
Maranhão	DEZ	33 765		7 051		209	
Piauí	OUT	150 714		37 428		248	
Ceará	OUT	463 462		85 740		185	
Rio Grande do Norte..	DEZ	318 320		42 213		133	
Paraíba	OUT	297 199		54 723		184	
Pernambuco	NOV	101 476		17 171		169	
Bahia	DEZ	1 740		940		540	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 240 765		(2) 2 725 807		1 216	
Pará	NOV	7 978		4 464		560	
Maranhão	NOV	1 952		1 117		572	
Piauí	NOV	62 030		39 694		640	
Ceará	OUT	285 000		193 230		678	
Rio Grande do Norte	OUT	158 253		54 805		346	
Paraíba	OUT	197 460		113 675		576	
Pernambuco	DEZ	60 498		40 413		668	
Alagoas	DEZ	80 582		25 015		310	
Sergipe	DEZ	31 640		9 840		311	
Bahia	OUT		129 161		161 193		1 248
Minas Gerais	JUL		156 363		208 663		1 334
São Paulo	JUN		382 000		702 516		1 839
Paraná	MAIO		540 000		930 000		1 722
Mato Grosso do Sul	MAIO		66 619		106 317		1 596
Mato Grosso	AGO		16 945		18 562		1 095
Goiás	ABR		64 060		116 030		1 811
Outras		224		273		1 219	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		11 247		42 569		3 785	
Piauí	NOV	90		402		4 467	
Ceará	OUT	125		545		4 360	
Rio Grande do Norte	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	188		333		1 771	
Pernambuco	OUT	44		132		3 000	
Bahia	DEZ	704		2 035		2 891	
Minas Gerais	OUT	2 789		10 882		3 902	
Espírito Santo	NOV	353		1 900		5 382	
Rio de Janeiro	OUT	61		194		3 180	
São Paulo	SET	740		3 484		4 708	
Paraná	DEZ	800		2 400		3 000	
Santa Catarina	DEZ	2 450		10 290		4 200	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 988		5 750		2 892	
Mato Grosso do Sul	OUT	42		105		2 500	
Goiás	SET	850		3 995		4 700	
Distrito Federal	OUT	23		122		5 304	
Outras		...		...		...	

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			137 154		262 016		1 910
Minas Gerais ...	ABR		1 501		1 509		1 005
São Paulo	MAR		113 538		223 252		1 966
Paraná	MAR		12 598		25 425		2 018
Rio Grande do Sul	MAIO		6 092		6 108		1 003
Mato Grosso do Sul	MAR		2 154		3 617		1 679
Mato Grosso	ABR		176		233		1 324
Goiás	ABR		80		90		1 125
Outras			1 015		1 782		1 756

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 55 402		(2) 77 304		1 395	
Ceará	JUL		724		872		1 204
Paraíba	SET	1 054		506		480	
Sergipe	NOV	1 286		1 467		1 141	
Bahia	AGO		2 730		4 827		1 768
São Paulo	JUL		47 058		66 705		1 418
Paraná	JUN		1 300		1 400		1 077
Mato Grosso do Sul	JUL		623		836		1 342
Mato Grosso	AGO		156		212		1 359
Outras		471			479		1 017

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 4 755 826		(2)9 000 154		1 892	
Rondônia	MAIO		147 851		220 548		1 492
Acre	MAR		22 520		27 792		1 234
Amazonas	MAIO		3 206		3 218		1 004
Roraima	OUT	8 123		13 285		1 635	
Pará	DEZ	99 774		130 058		1 304	
Amapá	JUL		1 272		1 432		1 126
Maranhão	JUL		642 068		622 877		970
Piauí	NOV	209 506		270 656		1 292	
Ceará	DEZ	37 147		89 420		2 407	
Rio Grande do Norte .	DEZ	7 297		8 014		1 098	
Paraíba	SET	9 490		15 889		1 674	
Pernambuco	SET	4 814		15 236		3 165	
Alagoas	DEZ	6 313		16 818		2 664	
Sergipe	NOV	10 721		29 965		2 795	
Bahia	MAIO		49 015		66 513		1 357
Minas Gerais	JUN		538 245		848 171		1 576
Espírito Santo	JUN		35 151		97 222		2 766
Rio de Janeiro	JUN		32 205		104 709		3 251
São Paulo	ABR		309 400		496 800		1 606
Paraná	MAIO		200 000		296 000		1 480
Santa Catarina	ABR		144 005		446 366		3 100
Rio Grande do Sul ...	JUN		720 969		3 207 046		4 448
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		242 016		322 689		1 333
Mato Grosso	MAIO		408 056		526 538		1 290
Goiás	OUT	859 980			1 114 410		1 296
Distrito Federal	ABR		6 682		8 482		1 269

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		99 388		121 006		1 218	
Paraná	DEZ	26 000		40 000		1 538	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .	DEZ	73 388		81 006		1 104	
Outras		...		...		...	

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		420 900		488 942		1 162	
Rondônia	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas	DEZ	4 474		3 982		890	
Roraima	DEZ	896		369		412	
Pará	DEZ	11 900		15 577		1 309	
Amapá	DEZ	532		413		776	
Maranhão	DEZ	8 128		10 739		1 321	
Piauí	DEZ	2 475		3 511		1 419	
Ceará	DEZ	30 000		48 000		1 600	
Rio Grande do Norte	DEZ	2 172		3 275		1 508	
Paraíba	DEZ	10 062		14 967		1 487	
Pernambuco	DEZ	21 351		32 142		1 505	
Alagoas	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe	DEZ	2 352		2 500		1 063	
Bahia	DEZ	54 000		74 412		1 378	
Minas Gerais	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo ...	DEZ	27 856		21 611		776	
Rio de Janeiro ...	DEZ	32 130		33 737		1 050	
São Paulo	DEZ	40 353		47 070		1 166	
Paraná	DEZ	5 440		8 975		1 650	
Santa Catarina ...	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul..	DEZ	7 514		6 904		919	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso	DEZ	22 763		15 800		694	
Goiás	DEZ	36 130		32 400		897	
Distrito Federal .	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 95 778		(2) 1 202 357		12 554	
Minas Gerais	ABR		17 328		295 549		17 056
Espírito Santo	MAIO	347		3 857		11 115	
Rio de Janeiro	MAR		113		1 165		10 310
São Paulo	MAR		11 100		213 000		19 189
Paraná	MAR		24 888		353 708		14 212
Santa Catarina	MAIO		13 356		131 396		9 838
Rio Grande do Sul ...	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal	JUN		40		640		16 000
Outras		134		2 886		21 537	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Batata-inglesa 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 60 133		(2) 762 062		12 673	
Paraíba	SET	1 173		8 164		6 960	
Sergipe	NOV	78		423		5 423	
Bahia	OUT	270		3 450		12 778	
Minas Gerais	OUT	13 642		248 712		18 231	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	200		2 000		10 000	
São Paulo	OUT	13 023		249 227		19 137	
Paraná	SET		14 104		143 814		10 197
Santa Catarina	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN		13 158		64 572		4 907
Distrito Federal ...	NOV	485		9 700		20 000	
Outras		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		635 244		416 366		655	
Rondônia	NOV	39 146		25 333		647	
Amazonas	JUN	2 771		1 200		433	
Pará	DEZ	29 592		14 302		483	
Bahia	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo	NOV	20 884		12 306		589	
Mato Grosso	OUT	2 406		1 009		419	
Outras		445		416		935	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 483 000		3 462 550		1 395	
Bahia	OUT	92 000		111 847		1 216	
Minas Gerais	OUT	622 000		1 104 935		1 776	
Espírito Santo	SET	398 000		529 423		1 330	
São Paulo	OUT	780 000		990 000		1 269	
Paraná	OUT	431 000		560 345		1 300	
Outras		160 000		166 000		1 038	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 836 180		241 878 006		63 052	
Amazonas	SET	1 208		59 192		49 000	
Roraima	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará	DEZ	3 986		210 633		52 843	
Maranhão	DEZ	23 697		1 108 747		46 788	
Piauí	DEZ	11 578		554 957		47 932	
Ceará	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	51 842		2 533 801		48 875	
Paraíba	DEZ	179 284		10 604 514		59 149	
Pernambuco	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Segipe	DEZ	27 133		1 511 878		55 721	
Bahia	DEZ	83 000		3 237 000		39 000	
Minas Gerais	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo	DEZ	45 368		2 620 180		57 754	
Rio de Janeiro	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo	DEZ	1 617 500		125 240 000		77 428	
Paraná	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 184 500		51 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	32 868		1 003 111		30 519	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso	DEZ	31 630		1 938 027		61 272	
Goiás	OUT	89 770		6 077 500		67 701	
Outras		1 151		48 376		42 030	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 57 299		(2) 633 875		11 063	
Pernambuco	OUT	2 180		23 152		10 620	
Sergipe	AGO	18		81		4 500	
Bahia	AGO	2 565		20 361		7 938	
São Paulo	DEZ	14 100		233 400		16 553	
Paraná	FEV		4 590		27 635		6 021
Santa Catarina	JAN		14 399		148 130		10 288
Rio Grande do Sul ..	MAR		18 175		172 876		9 512
Outras		1 272		8 240		6 478	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		12 552		12 595		1 003	
Paraná	DEZ	11 000		11 000		1 000	
Santa Catarina ...	DEZ	890		926		1 040	
Rio Grande do Sul.	DEZ	662		669		1 011	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		98 791		124 519		1 260	
Paraná.....	DEZ	36 000		45 000		1 250	
Santa Catarina	DEZ	15 000		18 000		1 200	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	47 751		61 444		1 287	
Outras		40		75		1 875	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		159 067		532 168		3 346	
Pará	DEZ	2 824		17 445		6 177	
Maranhão	DEZ	1 649		5 594		3 392	
Piauí	DEZ	289		1 394		4 824	
Ceará	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio Grande do Norte .	DEZ	18 466		69 336		3 755	
Paraíba	DEZ	9 529		24 566		2 578	
Pernambuco	DEZ	11 932		45 984		3 854	
Alagoas	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe	DEZ	41 728		77 572		1 859	
Bahia	DEZ	34 000		116 824		3 436	
Espírito Santo	DEZ	1 209		3 599		2 977	
Rio de Janeiro	DEZ	300		1 950		6 500	
Outras	DEZ	1 018		5 747		5 645	

Feijão (em grão) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 853 413		1 453 866		510
Maranhão	JUN		39 167		7 727		197
Piauí	JUN		277 949		53 284		192
Ceará	JUL		368 000		73 600		200
Rio Grande do Norte	JUL		180 683		45 216		250
Bahia	ABR		356 076		199 758		561
Minas Gerais	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo ..	MAR		48 048		16 129		336
Rio de Janeiro ..	MAIO		6 804		3 650		536
São Paulo	FEV		227 800		141 600		622
Paraná	FEV		659 500		475 000		720
Santa Catarina ..	FEV		255 485		229 251		897
Rio Grande do Sul .	FEV		152 566		113 026		741
Mato Grosso do Sul.	FEV		14 484		6 809		470
Mato Grosso	JAN		14 373		5 815		405
Goiás	FEV		4 900		1 960		400
Distrito Federal.	JUN		1 385		796		575

Feijão (em grão) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 471 964		(2) 1 178 383		477	
Rondônia	JUL		59 628		35 850		601
Acre	AGO	9 529		4 492		471	
Amazonas	NOV	322		227		705	
Roraima	OUT	1 330		652		490	
Pará	AGO	41 046		23 308		568	
Amapá	SET	497		306		616	
Maranhão	SET	49 982		24 299		486	
Piauí	NOV	14 455		7 544		522	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	3 893		2 036		523	
Paraíba	SET	298 452		99 809		334	
Pernambuco	SET	260 770		105 351		404	
Alagoas	OUT	148 509		78 735		530	
Sergipe	OUT	51 447		13 993		272	
Bahia	SET	246 385		92 887		377	
Minas Gerais	AGO		378 727		163 822		433
Espírito Santo	JUN		58 057		28 190		486
Rio de Janeiro	AGO	12 843		8 733		680	
São Paulo	OUT	256 900		223 600		870	
Paraná	AGO	63 354		25 210		398	
Santa Catarina ...	JUN		150 669		82 902		550
Rio Grande do Sul ..	JUN		48 178		23 457		487
Mato Grosso do Sul ..	SET	31 000		18 600		600	
Mato Grosso	JUL		87 026		35 679		410
Goiás	OUT	192 870		72 570		376	
Distrito Federal..	OUT	95		131		1 379	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)267 721		(2)403 112		1 506	
Ceará	OUT	450		270		600	
Paraíba	SET	432		312		722	
Alagoas	DEZ	31 579		31 308		991	
Sergipe	DEZ	4 652		5 010		1 077	
Bahia	DEZ	19 603		14 937		762	
Minas Gerais	OUT	6 584		4 393		667	
São Paulo	AGO	1 015		473		466	
Paraná	MAIO		19 150		35 980		1 879
Santa Catarina	MAR		90 000		153 000		1 700
Rio G. do Sul	ABR		90 566		154 838		1 710
Mato Grosso	SET	47		19		404	
Goiás	JUN		430		234		544
Outras		3 213		2 338		728	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Guaraná (semente)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)8 371		(2)1 352		162	
Acre	DEZ	230		69		300	
Amazonas	DEZ	7 476		909		122	
Pará	NOV	224		49		219	
Bahia	ABR		240		168		700
Mato Grosso	OUT	201		157		781	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Juta (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		21 184		18 381		868	
Amazonas	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará	JUL	3 684		4 381		1 189	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (mil frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		664 026		72 218 312		108 758	
Roraima	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão	DEZ	2 666		297 387		111 458	
Piauí	DEZ	1 215		140 942		116 002	
Ceará	DEZ	1 800		93 600		52 000	
Paraíba	DEZ	1 651		128 656		77 926	
Pernambuco	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe	DEZ	28 309		2 926 216		103 367	
Bahia	DEZ	16 000		1 248 000		78 000	
Minas Gerais	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo	DEZ	1 948		160 443		82 363	
Rio de Janeiro.....	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo	DEZ	503 634		59 597 919		118 336	
Paraná	SET	4 500		382 500		85 000	
Santa Catarina	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	20 694		1 779 206		85 977	
Mato Grosso do Sul..	DEZ	469		31 596		67 369	
Mato Grosso	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás	AGO	2 540		187 740		73 913	
Outras		3 719		332 204		89 326	

Malva (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		42 721		41 394		969	
Amazonas	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará	DEZ	22 712		17 899		788	
Maranhão	NOV	2 259		2 195		972	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 492 262		(2) 406 706		826	
Piauí	NOV	18 386		9 295		506	
Ceará	DEZ	18 501		14 887		805	
Paraíba	OUT	1 141		800		701	
Pernambuco	OUT	35 240		22 194		630	
Bahia	OUT	344 423		263 484		765	
Minas Gerais	JUL		10 840		9 745		899
São Paulo	SET	25 978		28 371		1 092	
Paraná	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	5 500		7 150		1 300	
Mato Grosso	JUL		5 155		7 539		1 462
Outras		98		41		418	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 885 662		(2) 23 224 549		12 316	
Rondônia	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre	DEZ	16 265		283 867		17 453	
Amazonas	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará	DEZ	145 205		1 879 376		12 943	
Amapá	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão	DEZ	165 520		1 023 607		6 184	
Piauí	DEZ	67 161		1 001 164		14 907	
Ceará	DEZ	99 862		717 608		7 186	
Rio Grande do Norte .	DEZ	53 408		509 101		9 532	
Paraíba	DEZ	55 784		518 726		9 299	
Pernambuco	DEZ	151 323		1 565 594		10 346	
Alagoas	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe	DEZ	35 127		476 498		13 565	
Bahia	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais	SET	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo	DEZ	29 093		490 290		16 853	
Rio de Janeiro	DEZ	12 406		193 534		15 600	
São Paulo	AGO		37 772		766 908		20 304
Paraná	DEZ	90 000		1 800 000		20 000	
Santa Catarina	AGO	95 000		1 235 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 296		1 491 455		11 716	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso	NOV	25 112		366 184		14 582	
Goiás	SET	23 930		340 840		14 243	
Distrito Federal	DEZ	390		5 070		13 000	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)11 850 153		(2)22 056 621		1 861	
Rondônia	ABR		90 850		147 664		1 625
Acre	AGO		22 818		25 770		1 129
Amazonas	JUN		1 877		2 738		1 459
Roraima	DEZ	6 729		5 578		829	
Pará	SET	122 184		134 625		1 102	
Amapá	JUN		1 322		1 098		831
Maranhão	AGO		359 744		127 315		354
Piauí	SET	360 161		256 244		711	
Ceará	SET	443 786		177 514		400	
Rio Grande do Norte .	AGO		141 689		50 349		355
Paraíba	SET	279 742		164 065		586	
Pernambuco	NOV	308 016		213 076		692	
Alagoas	DEZ	109 215		62 399		571	
Sergipe	NOV	96 991		108 727		1 121	
Bahia (1ª safra)	JUN		251 108		256 381		1 021
Bahia (2ª safra)	DEZ	243 950		173 692		712	
Minas Gerais	JUL		1 507 560		3 007 709		1 995
Espírito Santo	JUN		130 308		230 512		1 769
Rio de Janeiro	MAIO		41 261		65 558		1 589
São Paulo	JUL		1 187 300		2 970 600		2 502
Paraná	AGO	2 330 000		5 750 000		2 468	
Santa Catarina	JUL		945 628		2 134 070		2 257
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 744 881		3 558 591		2 039
Mato Grosso do Sul ..	JUL		142 000		323 876		2 281
Mato Grosso	JUL		242 913		410 500		1 689
Goiás	JUL		734 120		1 690 770		2 303
Distrito Federal	JUN		4 000		7 200		1 800

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)19 890		(2)38 182		1 920	
Amazonas	JUL	40		47		1 175	
Pará	OUT	17 539		34 869		1 988	
Amapá	NOV	100		180		1 800	
Maranhão	NOV	208		315		1 514	
Paraíba	SET	362		82		227	
Bahia	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo	OUT	793		2 008		2 532	
Mato Grosso	JUL		55		46		836
Outras		143		115		804	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 887		10 004		2 047
Paraná	MAIO		4 887		10 004		2 047

Sisal ou Agave (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		333 007		253 118		760	
Ceará	DEZ	220		313		1 423	
Rio Grande do Norte .	DEZ	35 821		17 809		497	
Paraíba	NOV	102 221		78 078		764	
Pernambuco	DEZ	4 745		4 918		1 036	
Bahia	DEZ	190 000		152 000		800	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 10 152 672		(2) 18 273 961		1 800	
Maranhão	JUN		8 129		9 012		1 109
Bahia	MAR		63 000		75 600		1 200
Minas Gerais	MAIO		446 848		882 607		1 975
São Paulo	JUN		495 500		960 000		1 937
Paraná	JUN		2 196 370		4 413 000		2 009
Santa Catarina	JUN		420 130		563 882		1 342
Rio Grande do Sul	JUN		3 637 173		5 711 149		1 570
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 307 614		2 554 925		1 954
Mato Grosso	MAIO		798 438		1 655 759		2 074
Goiás	OUT	734 210		1 356 240		1 847	
Distrito Federal	JUN		45 260		91 787		2 028

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) inclui as produções obtidas.

Sorgo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 162 744		(2) 268 127		1 648	
Ceará	AGO		4 830		7 396		1 531
Rio Grande do Norte ..	SET	10 589		7 421		701	
Pernambuco	AGO		10 765		18 141		1 685
Bahia	JUN		18 904		37 676		1 993
São Paulo	ABR		39 837		44 199		1 109
Paraná	AGO	8 700		24 360		2 800	
Rio Grande do Sul	JUN		53 225		100 640		1 891
Mato Grosso do Sul ...	SET	8 812		18 652		2 117	
Mato Grosso	MAIO		15		27		1 800
Goiás	JUL		6 400		8 730		1 364
Outras		667		885		1 327	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2). Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)52 583		(2)1 902 138		36 174	
Amazonas	JUL	130		1 820		14 000	
Roraima	SET	17		204		12 000	
Maranhão	DEZ	238		7 277		30 576	
Ceará	DEZ	1 250		37 500		30 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	415		11 287		27 198	
Paraíba	NOV	1 574		48 090		30 553	
Pernambuco	DEZ	8 017		227 377		28 362	
Sergipe	OUT	220		3 762		17 100	
Bahia	DEZ	5 482		183 921		33 550	
Minas Gerais	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo	DEZ	1 024		47 566		46 451	
Rio de Janeiro	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo	DEZ	19 400		809 500		41 727	
Paraná	AGO		1 028		42 268		41 117
Santa Catarina	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 824		51 726		18 317	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso	DEZ	87		2 042		23 471	
Goiás	DEZ	2 080		88 310		42 457	
Distrito Federal	DEZ	252		13 356		53 000	
Outras		342		2 473		7 231	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 606 554		(2)3 656 250		1 403	
Minas Gerais	AGO		7 471		12 790		1 712
São Paulo	SET	146 163		246 125		1 684	
Paraná	DEZ	1 280 000		2 100 000		1 641	
Santa Catarina	DEZ	38 000		34 200		900	
Rio Grande do Sul	DEZ	944 280		1 053 093		1 115	
Mato Grosso do Sul ..	OUT	190 000		209 000		1 100	
Mato Grosso		150		315		2 100	
Goiás	SET		402		524		1 303
Distrito Federal	OUT	88		203		2 307	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)57 758		(2)716 663		12 408	
Pernambuco	DEZ	730		7 372		10 099	
São Paulo	ABR		8 667		101 110		11 666
Paraná	MAR		2 234		20 400		9 132
Santa Catarina	ABR		5 684		78 790		13 862
Rio Grande do Sul ...	MAR		39 207		502 326		12 812
Outras		1 236		6 665		5 392	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada é de 766 167 milheiros de frutos, maior 19,52% do que a obtida na safra anterior quando foram produzidas 641 036 milheiros de frutos. A área destinada à colheita é estimada em 36 734 ha superando em 13,93% a do ano passado que foi de 32 244 ha.

Em confronto com os dados de julho, observa-se um incremento de 0,03% na área e 0,05% na produção em conseqüência de acréscimo nas estimativas do Rio de Janeiro.

O produto já está colhido em Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

RIO DE JANEIRO - Informa que a área destinada à colheita aumentou em 4 ,21%, passando para 297 ha, em conseqüência de novos plantios ocorridos no Município de Macaé. O rendimento médio é acrescido em 3,26%, ficando 19 000 frutos/ha e aguarda-se uma produção de 5 643 milheiros de frutos, superior 7,61% à estimada no mês anterior.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional é esperada em 245 266 t, menor 8,39% que a obtida na última safra, quando foram colhidas 267 725 t.

A área destinada à colheita é prevista em 1 366 676 ha, menor 4,43% que a colhida no ano passado (1 430 023 ha).

Relativamente à informação de julho, tem-se um decréscimo de 7,01% na produção, face a novas informações do Rio Grande do Norte e Paraíba, bem como numa queda de 0,19% na área destinada à colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A situação da cultura é de grande preocupação, já que a praga do "bicudo" é uma realidade. Praticamente no início da colheita, verifica-se uma queda de 13 938 t em relação à estimativa do mês passado. Informações de todas as COREAs registram que o ataque da praga está consumado, e já se pode prever que os prejuízos serão enormes, devendo ser avaliados com maior margem de segurança a partir de setembro. Por enquanto a área destinada à colheita é de 318 320 ha. O rendimento médio decresce 24,43%, passando de 176 para 133 kg/ha. A produção é decrescida em 24,82% sendo esperada em 42 213 t.

PARAÍBA - Novas informações da COREA de Cajazeiras, onde a cultura vem sendo erradicada, face à presença do "bicudo", bem como aos fatores climáticos desfavoráveis, mostram, a nível de Estado, uma área de 297 199 ha (-0,87%). O rendimento médio cai 7,07%, indo de 198 para 184 kg/ha. A produção é aguardada em 54 723 t, menor 7,66% que a estimada em julho.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada é de 2 725 807 t, maior 44,13%, quando comparada à obtida em 1984. A área plantada é de 2 240 765 ha, superior 33,91% à colhida na safra passada (1 673 309 ha). Comparando com as informações de julho, observa-se um decréscimo de 0,48% na produção, devido às diminuições verificadas no Rio Grande do Norte, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora tenha havido expansões em Alagoas e São Paulo. A área plantada tem um acréscimo de 0,14%. O produto encontra-se colhido na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (agosto) e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma área de 158 253 ha, maior 0,63% do que a informada em julho. A produtividade apresenta um decréscimo de 15,20%, passando para 346 kg/ha. Espera-se uma produção de 54 805 t, menor 14,60%. Esta queda está relacionada com a presença do "bicudo", que já se encontra na quase totalidade dos municípios do Estado. Segundo os técnicos encarregados do projeto de controle da praga, a situação dessa cultura é crítica, pois, é economicamente impossível sua convivência com o inseto.

PARAÍBA - De acordo com novas avaliações na COREA de Cajazeira, a área plantada obteve um acréscimo de 1,30%, passando para 197 460 ha. Com produtividade de 576 kg/ha, menor 2,70% que a informada no mês passado, espera-se uma produção de 113 675 t (-1,56%). Tem-se registrado a presença do "bicudo" no Estado, notadamente nas COREAs de Catolé do Rocha e Picuí, onde estão ocorrendo ataques maciços à cultura.

ALAGOAS - Apresenta uma produtividade igual à de julho (310 kg/ha). A área plantada totaliza 80 582 ha, superior 0,14% à informada anteriormente, em face da expansão verificada na COREA de Atalaia. Espera-se uma produção de 25 015 t (+0,16%).

SÃO PAULO - A área colhida permanece inalterada, ou seja, 382 000 ha. A produtividade alcançada passou para 1 839 kg/ha, portanto um acréscimo de 0,44%. Assim, foi obtida uma produção de 702 516 t (+0,43%). Ressalta-se que o arranquio das soqueiras visando novos plantios continua, e que a cotação da arroba atinge Cr$ 36.000.

MATO GROSSO DO SUL - Retifica a área colhida para 66 619 ha, inferior 0,57% à informada em julho. Com produtividade de 1 596 kg/ha, 0,25% a menos do que a estimada anteriormente, foi obtida uma produção de 106 317 t (-0,82%).

MATO GROSSO - Colheita concluída. A área colhida é de 16 945 ha, inferior 0,69% à prevista anteriormente. O índice de produtividade sofreu uma queda de 17,73% em relação ao prognosticado no mês passado, ficando em 1 095 kg/ha. Os motivos principais deste decréscimo, são os seguintes: má qualidade das sementes comercializadas; plantios sem adubação; falta de chuvas; problemas de ordem fitossanitária. Foi constatada nas lavouras da região produtora de Rondonópolis a presença de "ramulose" (doença) e "lagarta da maçã" (praga). Colheu-se uma produção de 18 562 t (-18,24%).

GOIÁS - Informa os dados finais da safra: área colhida-64 060 ha; produção obtida-116 030 t; produtividade-1 811 kg/ha.

4. ALHO

A produção esperada no Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal é de 42 569 t, inferior 1,74% à obtida na safra anterior (43 321 t), nesta mesma área geográfica. A área plantada é de 11 247 ha, 4,08% menor que a colhida na safra passada (11 725 ha).

Em relação a julho observa-se um acréscimo de 0,66% na área plantada. Na produção o aumento foi de 0,78%, em virtude do acréscimo nas estimativas da Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Goiás, embora tenha ocorrido redução no Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A área plantada foi acrescida em 3,68%, passando de 679 para 704 ha, face a novas avaliações da área na região de Barreiras. Com o rendimento médio esperado de 2 891 kg/ha, superior 0,14% ao informado em julho, é aguardada uma produção de 2 035 t, maior 3,83%.

SÃO PAULO - Informa uma área plantada de 740 ha, superior 1,65% à informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 4 708 kg/ha, inferior 0,04%, é prevista uma produção de 3 484 t, 1,60% maior.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 1 988 ha, superior 1,27% à informada no mês anterior. O acréscimo de 25 ha deve-se a alterações nas estimativas das áreas cultivadas em 17 municípios produtores localizados em 6 Microrregiões Homogêneas, ou sejam: Porto Alegre (+ 3 ha), Vinicultora de Caxias do Sul (+ 30 ha), Colonial de Santa Rosa (-1 ha), Colonial de Erechim (- 2 ha), Colonial de Ijuí (- 6 ha) e Campos de Vacaria (+1 ha).

Com a produtividade prevista de 2 892 kg/ha, superior 1,72% à estimada em julho, devido a novas informações das Microrregiões Homogêneas Vinicultora de Caxias do Sul (de 2 663 para 2 770 kg/ha), Colonial de Iraí (de 3 319 para 3 525 kg/ha) e Colonial de Santa Rosa (de 2 414 para 2 554 kg/ha), é esperada uma produção de 5 750 t, maior 3,03%, como conseqüência de condições climáticas favoráveis de uma forma geral. Apenas 4 municípios das regiões de Campanha e Missões acusaram redução na estimativa de rendimento médio motivada por chuvas excessivas.

GOIÁS - Informa uma área plantada de 850 ha, superior 2,41% à estimada no mês anterior, conforme comprovação de novas áreas cultivadas nas Microrregiões Homogêneas Mato Grosso de Goiás e Vertente Goiana do Paranaíba. Com a inclusão de novas informações de cultivo, a produtividade caiu 0,49%, passando de 4 723 para 4 700 kg/ha, sendo agora esperada uma produção de 3 995 t, 1,91% maior.

DISTRITO FEDERAL - Com a desistência do plantio por parte de alguns produtores que optaram por outras lavouras de custo mais baixo, a área plantada foi reduzida em 25,81%, passando de 31 para 23 ha. Com a produtividade prevista de 5 304 kg/ha, inferior 1,54% à estimada no mês anterior, é esperada uma produção de 122 t, 26,95% menor.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, considerando as duas safras é de 339 320 t, superior 37,15% à obtida em 1984, quando foram produzidas 247 400 t.

A área plantada é estimada em 192 556 ha, maior 28,44% que a colhida no ano anterior.

5.1 AMENDOIM (em casca) 1ª safra

A produção nacional obtida é de 262 016 t, superior 41,17% à obtida no ano anterior que foi de 185 608 t.

A área colhida de 137 154 ha, é 29,65% maior que a da safra de 1984 (105 785 ha).

Em relação a julho, a produção é menor 0,05%, em virtude da redução na estimativa de São Paulo, embora tenha ocorrido acréscimo em Mato Grosso do Sul. A área colhida apresenta-se com 5 ha a menos do que à informada no mês anterior.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - A área colhida é retificada para 113 538 ha, apresentando-se com 5 ha a menos que a previsão anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 966 kg/ha, inferior 0,10%, foram colhidas 223 252 t, 0,07% menor que a informada em julho.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos realizados após a colheita, retificam o dado do rendimento médio obtido para 1 679 kg/ha, 0,96% maior que o estimado no mês anterior. A área colhida manteve-se inalterada em 2 154 ha, sendo produzidas 3 617 t, 0,95% a mais que a informada de julho.

Procedidas as alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado são:

ORDEM	U F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	137 154	262 016	100,00	1 910
1º	SP	113 538	223 252	85,21	1 966
2º	PR	12 598	25 425	9,70	2 018
3º	RS	6 092	6 108	2,33	1 003
4º	MS	2 154	3 617	1,38	1 679
5º	MG	1 501	1 509	0,58	1 005
6º	MT	176	233	0,09	1 324
7º	GO	80	90	0,02	1 125
OUTRAS		1 015	1 782	0,68	1 756

5.2 AMENDOIM (em casca) 2ª safra

A produção nacional esperada é de 77 304 t, superior 25,10% à obtida na safra anterior (61 792 t). A área plantada é estimada em 55 402 ha, 25,53% maior que a colhida em 1984.

Em relação a julho observa-se um acréscimo de 1,46% na área plantada enquanto a produção acusa redução de 1,88% em virtude dos decréscimos nas estimativas de São Paulo e Mato Grosso, embora tenha ocorrido acréscimo na Bahia.

O produto já se encontrava colhido no Ceará, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. São apresentados os resultados finais de colheita na Bahia.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Encerrada a colheita, constatou-se uma área colhida de 2 730 ha, inferior 7,24% à plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 768 kg/ha, superior 32,53% ao esperado, foram produzidas 4 827 t, 22,95% maior.

SÃO PAULO - Novos levantamentos realizados após a colheita retificam a área colhida para 47 058 ha, superior 2,24% em relação a anteriormente estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 418 kg/ha, inferior 5,47%, foram produzidas 66 705 t, 3,37% menor.

MATO GROSSO - A área colhida foi retificada para 156 ha, correspondendo a uma redução de 13,81%, sobre a anteriormente registrada, face à constatação de que não foi plantada na totalidade a área prevista no Município de Barra do Bugres devido à dificuldade para a obtenção de sementes. Ainda por esse motivo, ocorreu atraso no plantio, com plantios fora de época, passando a lavoura por um período de veranico levando assim a uma redução de 3,14% na produtividade obtida, agora estimada em 1 359 kg/ha. A produção obtida situou-se em 212 t, 16,54% menor que a informada em julho.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional é esperada em 9 000 154 t, 0,24% menor que a obtida ano passado, quando foram colhidas 9 021 610 t. A área plantada é estimada em 4 755 826 ha, 11,21% menor que a colhida em 1984, que alcançou 5 356 267 ha.

Em relação à informação de julho, verifica-se um acréscimo de 0,06% na área plantada e 0,24% na produção esperada.

O produto já estava colhido em Rondônia, Acre, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. São fornecidos os dados de colheita do Amazonas, Amapá, Maranhão e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Os dados finais de colheita vêm confirmar as estimativas de julho. Numa área de 3 206 ha e com uma produtividade de 1 004 kg/ha, foram colhidas 3 218 t.

PARÁ - A estimativa atual, é inferior a do mês passado. A queda é resultante de alterações ocorridas em alguns municípios do Sul do Pará.

É importante lembrar que nestes municípios a colheita já se encerrou e apesar da alteração sofrida, a variação foi positiva considerando-se as primeiras informações de plantio.

Destaca-se também, a inclusão das informações relativas a Afuá e Anajás que anexadas aos registros de Ponta de Pedras, completam o elenco de municípios informantes.

A área plantada vai de 100 162 para 99 774 ha. O rendimento médio decresce 3,34%, passando de 1 349 para 1 304 kg/ha. A produção deverá alcançar 130 058 t. contra 135 150 t estimadas em julho.

AMAPÁ - Os dados de colheita são iguais aos estimados mês passado. A área de 1 272 ha, produtividade de 1 126 kg/ha e produção obtida de 1 432 t.

MARANHÃO - Colheita encerrada, mostrando uma área colhida de 642 068 ha (-0,01%). O rendimento médio obtido decresce 0,21% em relação ao estimado em julho, fixando-se em 970 kg/ha. A produção alcançou 622 877 t (-0,22%). O decréscimo apresentado tem como causa principal, a presença do "pulgão aquático, bruzone e do amarelão" constatados no final da colheita. O produto está sendo comercializado a Cr$ 78.000 a saca de 60 kg.

PIAUÍ - Os dados fornecidos de arroz irrigado não sofreram alterações relativamente à última informação. Houve, entretanto, no arroz de sequeiro, já totalmente colhido, acréscimos na área e produção, determinando, assim, alterações nos dados globais para o Estado.

A área é acrescida em 2,74%, indo de 203 921 para 209 506 ha. A produtividade sobe 6,25%, passando de 1 216 para 1 292 kg/ha e a produção deverá alcançar 270 656 t (+9,15%).

PARAÍBA - Registra acréscimo de 305 ha na área plantada devido a novas informações da COREA de Catolé do Rocha, onde houve expansão da área irrigada. A área é estimada em 9 490 ha (+3,32%). O rendimento médio esperado é acrescido em 0,60%, indo de 1 664 para 1 674 kg/ha. A produção sobe 3,99%, sendo aguardada em 15 889 t.

MATO GROSSO - No plantio de sequeiro, quase que a totalidade do Estado, prossegue-se a avaliação final da safra, onde se constata que plantios efetuados no Município de Alto Paraguai, estavam sendo superposicionados nos Municípios limítrofes de Barra do Bugres e Denise, razão da diminuição de 0,94% na área colhida no Estado, que passa de 411 930 para 408 056 ha.

Esta safra caracterizou-se pela situação climática favorável à cultura, mostrando um rendimento médio de 1 290 kg/ha, razoável se comparado ao obtido na última safra, embora apresente-se menor 0,31% que o estimado em julho. A produção alcançou 526 538 t.

GOIÁS - Áreas anteriormente consideradas como perdidas são reconsideradas no Município de Mineiros e determinam um acréscimo de 0,16% na área estimada que passa de 858 615 para 859 980 ha (+0,16%). O rendimento médio sobe 0,08%, sendo aguardado em 1 296 kg/ha. Tal acréscimo é ditado pelas boas condições apresentadas nas lavouras irrigadas, embora predominem no Estado os cultivos de sequeiro. A produção é aguardada em 1 114 410 t, maior 0,26% que a informada no mês passado.

7. AVEIA (em grão)

A produção esperada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul é de 121 006 t, superior 36,61% à obtida na última safra quando foram produzidas 88 579 t. A área plantada é estimada em 99 388 ha, excedendo em 21,45% à colhida em 1984, que foi de 81 834 ha.

Com referência ao mês anterior, houve aumentos de 3,55% na produção esperada e de 3,18% na área plantada.

Aguardam-se as informações de Santa Catarina a fim de que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - O aumento de 4,35% na área plantada e de 5,40% na produção esperada é conseqüência de novas informações fornecidas pelos Municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha, Ibirubá, Jóia, Santiago, Campinas do Sul, Jacutinga, São Valentim, Ajuricaba e Chiapeta.

O rendimento médio é acrescido em 1,01%, indo para 1 104 kg/ha em função das alterações positivas nas produtividades esperadas das Microrregiões Colonial de Ijuí e Triticultora de Cruz Alta.

Aguarda-se uma produção de 81 006 t, maior 5,40% que a estimada em julho.

8. BANANA

A produção nacional esperada é de 488 942 milheiros de cachos, superior 4,06% à obtida na safra anterior. A área destinada à colheita é estimada em 420 900 ha, maior 6,38% que a colhida em 1984.

Em relação à informação de julho, registra-se o acréscimo de 0,45% na área destinada à colheita. Na produção, o aumento é de 0,62%, em virtude de elevações nos dados do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Goiás, com pequenas quedas na Paraíba e São Paulo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa que a produção esperada é de 15 577 milheiros de cachos, maior 13,16%, a área destinada à colheita é de 11 900 ha, maior 6,41% e o rendimento médio passa para 1 309 cachos/ha, maior 6,34% em relação à estimativa do mês anterior. As alterações devem-se a novas informações de alguns municípios. Santarém apresenta aumentos de 95,06% em área e 129,37% em produção devido à inclusão de plantios de várzea. Tucuruí assinala a ocorrência do "mal do panamá", e perdas de áreas em função de alagamento pela Represa de Tucuruí. Em Acará entraram em produção mais 45 ha.

PIAUÍ - Comunica que novos levantamentos no período, indicaram uma área destinada à colheita de 2 475 ha, superior 1,06% à informada anteriormente. Com uma produtividade média de 1 419 cachos/ha, maior 0,50% que a informada em julho, é esperada uma produção de 3 511 milheiros de cachos (+ 1,50%).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área de 2 172 ha idêntica à informada em julho e com um rendimento médio de 1 508 cachos/ha, maior 0,27%, aguarda-se uma produção de 3 275 milheiros de cachos (+ 0,24%). A COREA de Natal comunica que os bananais afetados com as enchentes nesta região estão apresentando uma certa reação, tornando-se assim possível que a produção sofra posteriormente reajustes positivos.

PARAÍBA - Registra a redução de 0,49% na área destinada à colheita estimada em 10 062 ha, devido a novas informações da COREA de Catolé do Rocha onde as enchentes do Rio Piranhas destruíram a cultura.

A redução de 0,82% na produção esperada, fixada em 14 967 milheiros de cachos, decorre da mesma informação, bem como a redução de 0,34% no rendimento médio, estimado em 1 487 cachos/ha.

SÃO PAULO - Informa atualização dos dados pelos resultados dos novos levantamentos de campo. Em uma área destinada à colheita de 40 353 ha, menor 0,31% que a prevista anteriormente, e com rendimento médio de 1 166 cachos/ha, menor 0,43%, prevê-se a produção de 47 070 milheiros de cachos, em função da existência de 60 530 milheiros de touceiras produtivas.

GOIÁS - Registra acréscimo de 1,06% na área destinada à colheita, que passa para 36 130 ha, conforme informações obtidas na Microrregião Homogênea do Médio Tocantins-Araguaia. A produção esperada subiu para 32 400 milheiros de cachos (+ 0,78%) e o rendimento médio decresceu 0,22%, ficando em 897 cachos/ha.

9. BATATA-INGLESA

A produção total a nível nacional, só será conhecida, quando estiverem disponíveis as informações referentes à 2ª safra do Espírito Santo.

9.1 BATATA-INGLESA 1ª safra

A produção nacional é esperada em 1 202 357 t, inferior 2,38% à obtida na 1ª safra de 1984, quando foram produzidas 1 231 633 t. A área plantada é estimada em 95 778 ha, sendo 5,16% menor que a colhida em 1984 (100 991 ha).

Em relação às informações de julho, não houve alteração, estando concluída a colheita, conforme informação anterior, nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, faltando os dados de colheita no Espírito Santo para que se tenha os dados totais de colheita para esta safra.

9.2 BATATA-INGLESA 2ª safra

A produção esperada para a Paraíba, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal é de 762 062 t, menor 18,60%, que a obtida na última safra, quando foram colhidas 936 247 t. A área plantada é menor 15,40% que a de 1984, que era de 71 080 ha e agora é estimada em 60 133 ha.

Em relação a julho, houve um decréscimo de 9,64% na produção esperada é de 6,01%, na área plantada.

Aguardam-se as informações do Espírito Santo referentes a esta safra. O produto já tinha sido colhido no Rio Grande do Sul. São fornecidos os dados de colheita do Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Esta safra engloba também o terceiro plantio, que no Estado é conhecido como de inverno, cuja área plantada está estimada em 6 328 ha, com produção esperada de 124 474 t, em seu segundo levantamento. O aumento da área plantada é fruto da espetacular recuperação dos preços pagos ao produtor. Para esta 2ª safra, tem-se uma área plantada estimada em 13 642 ha, maior 1,77% que a prevista em julho. O rendimento médio é esperado em 18 231 kg/ha, menor 0,46% que o informado no mês passado. A produção é aguardada em 248 712 t, maior que a anterior, 1,30%.

SÃO PAULO - A área plantada que engloba a segunda propriamente dita e a de inverno decresce 24,32% em relação a julho, estimada agora em 13 023 ha. Tal decréscimo tem como principal fator a falta de condições climáticas para a safra de inverno e o informado anteriormente era um retrato do desempenho na safra passada.

O rendimento médio cresce 1,80%, indo de 18 798 para 19 137 kg/ha. A produção anteriormente infor

mada em 323 494 t, decresce 22,96%, sendo esperada em 249 227 t.

A segunda safra propriamente dita, deverá produzir 150 000 t, enquanto a de inverno estará em torno de 100 000 t.

PARANÁ - A colheita encerrou-se totalmente, ficando assim definida: Área colhida 14 104 ha (+ 0,74%), rendimento médio 10 197 kg/ha (- 7,30%) e produção obtida de 143 814 t (- 6,61%).

Conforme foi informado em julho, a produção definiu-se um pouco abaixo do prognóstico inicial (154 000 t), como conseqüência da estiagem.

A batata apresenta boa qualidade.

A cotação do produto mantém-se em níveis bastante altos, com os preços oscilando entre Cr$ 80.000/ /110.000, a saca de 60 quilos.

Os melhores rendimentos foram alcançados na Microrregião Homogênea - Campos de Guarapuava 23 500 kg/ha, evidenciando um melhor trato na condução da cultura.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada é de 416 366 t, superior 20,55% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 345 397 t. A área destinada à colheita atingiu 635 244 ha, sendo 4,34% maior que a colhida anteriormente.

Em relação a julho a área destinada à colheita foi acrescida em 0,01%, porém, a produção foi reduzida em 0,02%, em decorrência do decréscimo na estimativa de Mato Grosso, embora tenha ocorrido acréscimo no Amazonas.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - De acordo com informações procedentes da CEPLAC, o rendimento médio esperado foi acrescido em 13,95%, passando de 380 para 433 kg/ha. A área destinada à colheita permanece inalterada em 2 771 ha, sendo agora esperada uma produção de 1 200 t, 13,96% maior.

A exportação do produto até o momento já atingiu 1 045 t. O clima favorável nos últimos dois anos, a demanda a nível internacional, bem como o comprador adquirindo o produto na fonte, são fatores que vêm despertando o produtor para a importância do cacau, levando o mesmo a dispensar maior atenção (tratos culturais) para a cultura.

O preço pago ao produtor é de Cr$ 8.500 o quilo e o de exportação é US$ 1,9 a US$ 2,1 o quilo.

MATO GROSSO - Através de novos levantamentos efetuados pela CEPLAC no Município de Alta Floresta, onde se concentra quase a totalidade da área produtiva, constatou-se o acréscimo de 1,95% na área destinada à colheita, agora estimada em 2 406 ha, pela entrada de novos pés em produção. Assim, o rendimento médio esperado foi reduzido em 21,39%, passando de 533 para 419 kg/ha, sendo agora esperada uma colheita de 1 009 t, 19,79% menor.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada é de 3 462 550 t, maior 29,26% do que a colhida em 1984 e igual à prevista para o mês anterior. A área destinada à colheita de 2 483 000 ha é superior 1,25% à colhida na última safra, permanecendo a mesma em relação à de julho.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada é de 241 878 006 t, maior 8,60% do que a colhida na safra passada. A área destinada à colheita é de 3 836 180 ha, maior 4,80%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa de área destinada à colheita é superior 0,19%, enquanto a produção esperada é maior em 0,72 , devido ao acréscimo verificado em São Paulo, apesar das reduções ocorridas no Espírito Santo e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - Comunica reavaliações retificando a área destinada à colheita para 45 368 ha e a produção esperada para 2 620 180 t(-0,10%). E o rendimento médio esperado é de 57 754 kg/ha.

SÃO PAULO - Informa que o processamento industrial tem seqüência normalmente, com os canaviais exibindo bom aspecto, prevendo-se o corte de 125 240 000 t, de colmos para a produção de açúcar, álcool e aguardente. Segundo a Superintendência Regional do IAA, até o final de julho foram moídas 31 718 001 t de cana. De acordo com novos levantamentos a área destinada à colheita da presente safra alcança 1 617 500 ha.

GOIÁS - Informa que houve redução de 100 ha na área destinada à colheita em Uruaçu, motivando decréscimo de 1 270 t, na produção esperada. A produtividade média esperada eleva-se 0,09% (67 701 kg/ha).

13. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 633 875 t, menor 11,76% do que a colhida na safra passada quando foram produzidas 718 394 t. A área plantada é estimada em 57 299 ha, menor 17,25% do que a colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa da produção é maior 1,51% devido aos acréscimos ocorridos em Pernambuco e na Bahia, e a área prevista é maior 0,84%.

O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em uma área plantada de 2 180 ha, maior 6,92% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 10 620 kg/ha, não sofrendo modificações, é aguardada uma produção de 23 152 t, maior 6,92%. O aumento da área deve-se a novas áreas que foram detectadas na Agência de Salgueiro, sendo que 50% dessa área já foram colhidos, apresentando uma produtividade de 7 350 kg/ha. A expectativa de uma safra considerada extemporânea, implantada a partir de maio, com uma área a ser colhida em torno de 970 ha, números esses detectados recentemente por uma equipe do Ministério da Agricultura e da CEASA local, estimam um rendimento médio de 13 000 kg/ha. Essa produtividade pode ser considerada atípica, porém é fundamentada pelo fato das condições climáticas e ambientais terem sido favoráveis na região a partir de julho último. Não ocorrendo nenhum imprevisto, segundo aquela equipe, o escalonamento da safra será o seguinte: em setembro 2 522 t, outubro 5 040 t, novembro 4 412 t e dezembro 632 t. O produto comercializado no momento através do mercado do produtor de Belém do São Francisco e Santa Maria da Boa Vista é escasso, porém de boa qualidade, permanecendo com elevada cotação a nível de produtor, marginalizando grande parte dos consumidores da região.

BAHIA - Com uma área plantada de 2 565 ha, maior 14,51% e com um rendimento médio esperado de 7 938 kg/ha, maior 41,85%, é aguardada uma produção de 20 361 t, maior 62,43%. Essas alterações ocorreram com os dados da safra temporã.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada é de 12 595 t, superior 340,54% à obtida em 1984 (2 859 t). A área plantada é estimada em 12 552 ha, maior 231,98% que a colhida na safra anterior.

Em relação ao mês de julho observa-se um aumento de 52,06% na área plantada e 51,89% na produção esperada em decorrência de acréscimos verificados nas estimativas do Paraná e do Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No decorrer deste mês foram identificadas novas áreas plantadas nos Municípios de Cascavel e de Juranda, assim a área plantada ficou estimada em 11 000 ha (+ 57,14%). Com a produtividade inalterada em relação à última informação (1 000 kg/ha), aguarda-se uma produção de 11 000 t (+ 57,14%).

A cultura atravessa a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento (10%), elongação e emborrachamento (40%) e as mais adiantadas em granação (50%).

RIO GRANDE DO SUL - Os acréscimos de 99,40% na área plantada e 82,79% na produção esperada são decorrentes de novas avaliações de 6 municípios que não tinham acusado ainda o cultivo de centeio para esta safra, como sejam: Cruz Alta (100 ha), Campina das Missões (15 ha), Crissiumal (5 ha), Jacutinga (40 ha), Campinas do Sul (50 ha) e Vacaria (120 ha), havendo um acréscimo de 330 ha, totalizando portanto 662 ha.

Com um rendimento médio previsto em 1 011 kg/ha, inferior 8,20% à estimativa inicial, devido a chuvas excessivas em algumas áreas em cultivo, bem como, pela baixa qualidade das sementes empregadas, é esperada uma colheita de 669 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada perfaz um total de 124 519 t, superior 60,88% à obtida na safra anterior (77 401 t). A área plantada é de 98 791 ha, maior 35,14% que a colhida em 1984, que foi de 73 102 ha.

Relativamente à informação do mês anterior, observa-se um acréscimo de 7,29% na área plantada e um avanço de 7,89% na produção esperada, causados por variações positivas no Paraná e Rio Grande do Sul.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - O acréscimo de 12,50% na área plantada, deve-se a novas avaliações feitas pelas COREAs, bem como as informações obtidas junto às indústrias (Agromalte em Guarapuava e Antártica em Lapa). Assim, em uma área de 36 000 ha e com rendimento médio de 1 250 kg/ha idêntico ao informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 45 000 t (+ 12,50%). Comunica que, no momento, os principais estágios de cultura são os de perfilhamento (10%), elongação e emborrachamento (40%) e, as mais adiantadas, em granação (10%). A cultura ressente-se muito da falta de chuvas, prevendo-se grandes perdas na produção, caso não ocorram precipitações nos próximos dias.

RIO GRANDE DO SUL - Registra a produção esperada de 61 444 t, superior 7,16% à estimativa anterior, a área plantada de 47 751 ha, maior 6,01% que o último registro, elevando-se o rendimento médio esperado em 1,10% para 1 287 kg/ha. A ampliação da área é motivada por alterações nas estimativas sobre áreas plantadas em 25 municípios produtores localizados em 9 microrregiões homogêneas. As modificações mais expressivas foram registradas nos Municípios de Sananduva (+ 800 ha), Erechim (+ 500 ha), Marau (+ 500 ha), Gaurama (+ 250 ha) e Jacutinga (+ 150 ha). Informa a ocorrência de chuvas excessivas em 2 municípios das Microrregiões Homogêneas Campanha e Missões.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada perfaz um total de 532 168 milheiros de frutos, superior 2,14% à obtida em 1984. A área destinada à colheita é de 159 067 ha, maior 0,61% quando comparada à colhida na safra anterior (158 098 ha).

Com relação ao mês passado, foram constatados aumentos de 1,36% e 1,48% na área destinada à colheita e produção esperada, respectivamente.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em virtude de novas avaliações no Município de Soure, informa uma área destinada à colheita de 2 824 ha, 4,05% a mais que a informada em julho. Com produtividade de 6 177 frutos/ha, superior 0,44% à informada em julho, é prevista uma produção de 17 445 milheiros de frutos (+4,52%).

PIAUÍ - Novas informações oriundas das zonas produtoras, acusam um incremento de 1,40% na área destinada à colheita, a qual situa-se agora em 289 ha. O índice de produtividade é de 4 824 frutos/ha, maior 0,21% que o estimado em julho. Prevê-se uma produção de 1 394 milheiros de frutos (+1,60%).

RIO GRANDE DO NORTE - Numa área destinada à colheita de 18 466 ha, igual à informada anteriormente e com a produtividade de 3 755 frutos/ha, maior 0,05% que a prevista no mês passado, é esperada uma produção de 69 336 milheiros de frutos.

BAHIA - Novas avaliações determinam uma área destinada à colheita de 34 000 ha, superior 6,25% quando comparada à estimada em julho. Com produtividade de 3 436 frutos/ha, igual a já informada no mês anterior, aguarda-se uma produção de 116 824 milheiros de frutos (+6,25%).

RIO DE JANEIRO - O incremento de 0,67% na área destinada à colheita, passando-a para 300 ha, é proveniente de expansões nos Municípios de Saquarema e Silva Jardim. A produtividade é de 6 500 frutos/ha, superior 0,20% à prevista anteriormente. É esperada uma produção de 1 950 milheiros de frutos (+0,88%).

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada, considerando as duas safras, é de 2 632 249 t, maior 0,71% do que a colhida em 1984. A área plantada é de 5 325 377 ha, maior 0,30%.

17.1 FEIJÃO (em grão) 1ª safra

A produção nacional obtida é de 1 453 866 t, maior 3,23% do que a colhida na safra passada e a área colhida de 2 853 413 ha, é também maior 0,81%.

Em relação ao mês anterior, a estimativa da produção passa de 1 453 923 para 1 453 866 t e a área colhida de 2 853 417 para 2 853 413 ha. Estas alterações são decorrentes de modificações nas estimativas do Maranhão e do Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

MARANHÃO - A área colhida passa de 39 171 para 39 167 ha, menor apenas 0,01%, o rendimento médio e a produção obtida não sofreram alterações, sendo respectivamente de 197 kg/ha e 7 727 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados finais de colheita, assim, em uma área colhida de 14 484 ha, igual a do mês anterior e com um rendimento médio obtido de 470 kg/ha, menor em 0,84%, foram colhidas 6 809 t, menor 0,83%.

A seguir, os resultados finais obtidos nesta safra, onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		2 853 413	1 453 866	100,00	510
1º	PR	659 500	475 000	32,69	720
2º	SC	255 485	229 251	15,77	897
3º	BA	356 076	199 758	13,74	561
4º	SP	227 800	141 600	9,74	622
5º	RS	152 566	113 026	7,77	741
6º	MG	246 193	80 245	5,52	326
7º	CE	368 000	73 600	5,06	200
8º	PI	277 949	53 284	3,66	192
9º	RN	180 683	45 216	3,11	250
10º	ES	48 048	16 129	1,11	336
11º	MA	39 167	7 727	0,53	197
12º	MS	14 484	6 809	0,47	470
13º	MT	14 373	5 815	0,40	405
14º	RJ	6 804	3 650	0,25	536
15º	GO	4 900	1 960	0,13	400
16º	DF	1 385	796	0,05	575

17.2 FEIJÃO (em grão) 2ª safra

A produção nacional esperada é de 1 178 383 ha, menor 2,23% do que a colhida na safra passada e a área é prevista em 2 471 964 ha, menor 0,29%.

Em relação ao mês anterior, a estimativa da produção é menor 7,28%, devido aos decréscimos ocorridos em Rondônia, Paraíba, Bahia, Santa Catarina e Goiás, embora haja acréscimos no Maranhão, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. São divulgados os dados finais de colheita para Rondônia e Minas Gerais e o produto já se encontrava colhido no Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e no Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Na conclusão da colheita os dados foram aferidos, determinando uma área colhida de 59 628 ha, menor 32,49% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 601 kg/ha, menor 3,22%, foram efetivamente colhidas 35 850 t, menor 34,68%.

MARANHÃO - Apresenta um acréscimo de 3,45% na área plantada em função das informações da COREA de Pinheiro, situando-a em 49 982 ha e com o rendimento médio esperado de 486 kg/ha, igual ao do mês anterior, é aguardada uma produção de 24 299 t, maior 3,49%.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 3 893 ha, maior 10,79% do que a informada anteriormente, alterações estas verificadas nas Microrregiões Homogêneas - Litoral de São Bento do Norte, Serra Verde e Serrana Norte - Riograndense, e com um rendimento médio esperado de 523 kg/ha, menor 2,61%, é esperada uma produção de 2 036 t, maior 7,84%.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 298 452 ha, igual à do mês anterior, e com o rendimento médio esperado de 334 kg/ha, menor 14,14%, é prevista uma produção de 99 809 t, menor 14,12 %. Estas alterações ocorreram nas COREAs de Catolé do Rocha, Patos e Picuí, onde as condições climáticas são desfavoráveis.

BAHIA - Em uma área plantada de 246 385 ha, igual à informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 377 kg/ha, menor 36,53%, devido ao excesso de chuvas que vem prejudicando a colheita, a produção é prevista em 92 887 t, menor 36,53%.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 378 727 ha, maior 0,53% e com um rendimento médio obtido de 433 kg/ha, maior 0,93%, foram colhidas 163 822 t, maior 1,40%. Estas alterações ocorreram com o chamado feijão de inverno, cujos valores de colheita fixaram-se em 15 107 ha, com uma produção de 13 984 t. As regiões Noroeste, Alto São Francisco e Jequitinhonha são as mais expressivas neste tipo de plantio, por ali estarem as maiores ocorrências de irrigação por pivô central e as áreas úmidas de veredas.

SANTA CATARINA - São reajustados os dados finais de colheita, assim, em uma área colhida de 150 669 ha, menor 2,79%, e com o rendimento médio obtido de 550 kg/ha, menor 8,33%, foram efetivamente colhidas 82 902 t, menor 10,86%.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 31 000 ha, igual à informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 600 kg/ha, maior 20,00%, é aguardada uma produção de 18 600 t, maior 20,00%. Estas alterações devem-se às condições climáticas favoráveis durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

MATO GROSSO - Após novas avaliações, os dados finais passaram a ser os seguintes: área colhida de 87 026 ha, maior 1,94%, conforme novas verificações feitas no Município de Colíder, que possui o maior número de produtores no Estado, cerca de 5 000 propriedades; o rendimento médio obtido é de 410 kg/ha, maior 0,24%, devido em parte ao uso da irrigação em 1 200 ha, cultivados em 5 municípios, o que levou a produtividade a atingir até 1 050 kg/ha; e a produção obtida é de 35 679 t, maior 2,17%.

GOIÁS - Com uma área plantada de 192 870 ha, maior 0,07% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 376 kg/ha, menor 1,05%, é aguardada uma produção de 72 570 t, menor 0,83%. Aguarda-se a conclusão da colheita do cultivo irrigado para a definição das estimativas.

18. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada totaliza 403 112 t, inferior 2,82% à obtida na safra anterior. A área plantada é de 267 721 ha, menor 6,16% que a colhida em 1984 (285 286 ha).

Com referência a julho, observa-se que a produção é superior em apenas 4 ha, em face do acréscimo constatado em Goiás. A área plantada permanece a mesma (267 721 ha).

O produto encontrava-se colhido no Paraná e Rio Grande do Sul, sendo que neste mês, Santa Catarina e Goiás, também apresentam seus dados de colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Com a colheita concluída, a safra de 1985 ficou assim delineada: área colhida - 90 000 ha, produção obtida - 153 000 t e rendimento médio obtido - 1 700 kg/ha.

GOIÁS - Informa uma área colhida de 430 ha, igual a já informada anteriormente. Com produtividade de 544 kg/ha, superior 1,68%, foi obtida uma produção de 234 t (+ 1,74%).

19. GUARANÁ (semente)

A produção nacional esperada é de 1 352 t, superior 48,90% à obtida na safra passada (908 t). A área destinada à colheita de 8 371 ha, é maior 21,20% que a colhida em 1984 (6 907 ha).

Em referência ao mês anterior, a área permanece inalterada, havendo decréscimo de 0,66% na produção esperada.

O produto já se encontra colhido na Bahia.

MATO GROSSO - Em função das novas avaliações efetuadas, agora no início de colheita, o rendimento médio sofreu um decréscimo de 5,45%, sendo estimado em 781 kg/ha. Com a área destinada à colheita, permanecendo nos mesmos níveis de julho, isto é 201 ha, aguarda-se uma produção de 157 t (- 5,42%).

20. JUTA (fibra)

A produção nacional esperada é de 18 381 t, menor 3,72% que a obtida na última safra, que foi de 19 091 t.

A área plantada de 21 184 é maior 1,46% qua a colhida em 1984 (20 880 ha).

Em referência ao mês anterior, houve decréscimo de 5,76% na área plantada e de 10,79% na produção esperada.

PARÁ - Os decréscimos de 26,01% na área plantada, passando para 3 684 ha, e na produção esperada, de 33,67%, ficando em 4 381 t, devem-se aos prejuízos causados por enchentes e problemas havidos na comercialização da safra de 1984, que desestimularam muitos produtores.

21. LARANJA

A produção nacional esperada é de 72 218 312 milheiros de frutos, maior 11,77% do que a colhida na safra passada e a área destinada à colheita é de 664 026 ha, maior 5,09%.

Em relação ao mês anterior, a estimativa da produção é maior 0,65% devido aos acréscimos ocorridos na Bahia, São Paulo e Goiás, embora haja decréscimos no Piauí e no Espírito Santo, e a área destinada à colheita é maior 0,51%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Com uma área destinada à colheita de 1 215 ha, maior 0,41% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 116 002 kg/ha, menor 0,91%, é aguardada uma produção de 140 942 milheiros de frutos, menor 0,50%.

BAHIA - Com uma área destinada à colheita de 16 000 ha, maior 4,58% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 78 000 frutos/ha, igual ao do mês anterior, é aguardada uma produção de 1 248 000 milheiros de frutos, maior 4,58%. O acréscimo de 700 ha na área destinada à colheita, deve-se a novas avaliações feitas pela COREAs.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 1 948 ha, igual à informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado passando de 82 365 frutos/ha para 82 363 frutos/ha, a produção prevista passa de 160 447 para 160 443 milheiros de frutos. Estas alterações ocorreram no Município de Pancas.

SÃO PAULO - Os dados foram atualizados pelos agentes de coleta do IBGE junto às fontes produtoras, estimando-se que em uma área destinada à colheita de 503 634 ha, maior em 0,52% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 118 336 frutos/ha, maior 0,17%, é prevista uma produção de 59 597 919 milheiros de frutos. A comercialização da safra está sendo prejudicada pela falta de acordo entre os produtores e as indústrias de sucos concentrados, quanto ao preço da caixa. A estiagem também é preocupante.

GOIÁS - Em uma área destinada à colheita de 2 540 ha, maior 0,40% do que a informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 73 913 frutos/ha, menor 0,31%, é aguardada uma produção de 187 740 milheiros de frutos.

22. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de 41 394 t é inferior 22,99% à obtida na safra anterior, que foi de 53 749 t e a área plantada de 42 721 ha é menor 22,92% que a colhida em 1984.

Com relação ao mês de julho, registrou-se uma diminuição de 5,05% na área plantada e de 8,37% na produção esperada, em conseqüência de reduções verificadas no Pará.

PARÁ - Esta cultura apresenta uma estimativa abaixo da anterior, 9,09% na área plantada, que de 24 982 ha passa para 22 712 ha. Com um rendimento médio de 788 kg/ha inferior 9,22%, aguarda-se uma produção de 17 899 t, menor 17,44% que a prevista no mês anterior. Os principais motivos dessas reduções são:

a) inverno rigoroso que, não só provocou a perda de áreas mais baixas como diminuindo a luminosidade, impediu o desenvolvimento das plantas na época devida;e

b) alto preço oferecido pelas indústrias causando uma verdadeira corrida aos malvais, procedendo a colheita antecipada da cultura, não permitindo o completo desenvolvimento vegetativo, mesmo nas áreas em que isso seria possível.

23. MAMONA

A produção nacional é esperada em 406 706 t, maior 80,80% que a conseguida na última safra, quando obteve-se 224 949 t. Em relação à área, tem-se um acréscimo de 19,25%, já que, passa de 412 808 para 492 262 ha.

Comparativamente a julho, houve um acréscimo de 0,10% na produção e de 0,08% na área plantada, face às alterações nas estimativas de São Paulo e Mato Grosso .

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Segundo informações da rede de coleta, a área é acrescida em 1,94%, passando de 25 484 para 25 978 ha. O rendimento médio decresce 0,82%, indo de 1 101 para 1 092 kg/ha. Aguarda-se uma produção de 28 371 t.

Deve-se ressaltar, que o período de colheita é bastante prolongado, geralmente de abril a setembro, havendo, portanto, possibilidade de ocorrerem outras alterações para esta cultura.

MATO GROSSO - Verificam-se alterações nas informações de colheita fornecidas no mês passado. Uma área de 50 ha financiada para o Município de Cuiabá, não foi plantada e outra área no Município de Barra do Bugres foi abandonada após o plantio. As boas condições climáticas, durante o período de crescimento vegetativo, dão conta de um rendimento médio maior que o informado no mês anterior.

Assim, numa área de 5 155 ha, menor 1,53% que a anteriormente informada e com um rendimento médio de 1 462 kg/ha (+2,89%), foram colhidas 7 539 t, maior 1,37% que a de julho.

24. MANDIOCA

A expectativa de produção no plano nacional é de 23 224 549 t, maior 9,09% que a obtida na safra do ano passado, quando foram produzidas 21 289 147 t. A área destinada à colheita é de 1 885 662 ha, maior 3,86% que a colhida no ano anterior. Comparando a produção agora estimada com a de julho, verifica-se um decréscimo de 0,04%, enquanto a área cai 0,01%. O decréscimo na estimativa da produção deve-se às quedas no Maranhão, Paraíba, São Paulo e Goiás. São Paulo registra a produção colhida neste mês.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são:

MARANHÃO - A área destinada à colheita é estimada em 165 520 ha, igual à prevista anteriormente. O rendimento médio esperado de 6 184 kg/ha apresenta decréscimo de 0,03%, sendo aguardada uma produção de 1 023 607 t, inferior 0,03% à previsão anterior.

PARAÍBA - Informa área destinada à colheita de 55 784 ha, inferior 0,05% à estimada no mês anterior. A produção esperada é de 518 726 t, menor 0,06% e o rendimento médio esperado é de 9 299 kg/ha, menor 0,01%. Estas reduções devem-se a novas informações da COREA de Cajazeiras, onde o excesso de umidade prejudicou a cultura.

SÃO PAULO - Registra a área colhida de 37 772 ha, menor 0,36% que a última previsão. A estimativa de produção obtida é de 766 908 t, menor 1,06% que a estimativa do mês anterior. O rendimento médio obtido é de 20 304 kg/ha, menor 0,70% que a previsão de julho. Informa que a colheita está se encerrando de forma desestimulante, com as cotações em baixa, e que as perspectivas são pouco animadoras no que diz respeito à implantação da próxima safra.

GOIÁS - Registra correções mínimas nas previsões, consideradas normais para essa cultura que está mais ou menos estabilizada neste Estado. A área destinada à colheita é de 23 930 ha, superior 0,13%, a produção esperada é de 340 840 t, inferior 0,03%, e o rendimento médio esperado é de 14 243 kg/ha, menor 0,15% que o previsto no mês anterior.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada é de 22 056 621 t, superior 4,17% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 21 174 179 t. A área plantada é de 11 850 153 ha, menor 2,91% que a colhida no ano anterior.

Em relação à informação de julho verifica-se uma redução de 0,38% na área plantada. A produção é me

nor 0,05% em virtude da redução nas estimativas de Rondônia, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido acréscimo no Piauí, Bahia (2ª safra), Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

O produto já se encontrava colhido no Acre, Amazonas, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. São divulgados os dados de colheita para Rondônia, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - De acordo com levantamentos realizados no transcorrer da colheita, registrou-se uma área colhida de 90 850 ha, 29,26% menor que a plantada estimada em julho. Com o rendimento médio obtido de 1 625 kg/ha, 12,46% maior que o esperado, foram produzidas 147 664 t, 20,40% menor.

PARÁ - Informa uma área plantada de 122 184 ha, inferior 0,01% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 102 kg/ha, 3,67% menor que o de julho, é aguardada uma produção de 134 625 t, 3,74% menor.

AMAPÁ - Ao final da colheita, foram mantidas as informações anteriores. Assim, numa área colhida de 1 322 ha, foram produzidas 1 098 t, com a produtividade de 831 kg/ha.

MARANHÃO - A área colhida é de 359 744 ha, superior 0,21% à plantada estimada em julho, conforme novas informações oriundas dos Municípios de Bacabal, Urbano Santos e Porto Franco. Com o rendimento médio obtido de 354 kg/ha, inferior 0,56% ao anteriormente esperado, foram colhidas 127 315 t (-0,29%).

O produto está sendo comercializado na faixa de Cr$ 36.000 a CR$ 40.000, o saco de 60 quilos.

PIAUÍ - Novos levantamentos de campo indicaram um rendimento médio esperado de 711 kg/ha, 25,40% superior ao previsto no mês anterior. A área plantada é estimada em 360 161 ha, 0,18% maior que a de julho, sendo assim esperada uma produção de 256 244 t, 25,65% maior.

RIO GRANDE DO NORTE - Na conclusão da colheita, constatou-se um rendimento médio obtido de 355 kg/ha, inferior 1,39% ao previsto em julho. A área colhida manteve-se em 141 689 ha, onde foram colhidas 50 349 t, menor 1,21% do que a estimada no mês anterior.

A safra foi seriamente afetada pelo excesso de chuvas reduzindo assim a produção em mais de 57%, uma vez que em janeiro, era estimada em 117 681 t, caso o inverno fosse normal.

PARAÍBA - De acordo com novas informações das COREAs de Patos e Picuí, o rendimento médio esperado é reduzido em 6,24%, passando de 625 para 586 kg/ha, face aos fatores climáticos adversos. A área plantada é mantida em 279 742 ha, sendo agora esperada uma produção de 164 065 t, inferior 6,19% à informada em julho.

BAHIA (2ª safra) - As boas condições climáticas ocorridas nas regiões produtoras, propiciaram a elevação de 15,40% no rendimento médio esperado, que passou de 617 para 712 kg/ha. A área plantada é reduzida em 0,31%, situando-se em 243 950 ha, sendo agora esperada uma produção de 173 692 t, 15,04% maior.

PARANÁ - Informa uma área plantada de 2 330 000 ha, inferior 0,43% à estimada em julho. O rendimento médio esperado é reduzido em 0,44%, situando-se em 2 468 kg/ha, sendo esperada uma produção de 5 750 000 t, 0,86% menor.

A qualidade do produto até agora colhido, de um modo geral, classificou-se como muito boa, com a maior parte da produção sendo classificada nos tipos 2 e 3. Os preços variam de Cr$ 29.000 a Cr$ 32.000, a saca de 60 quilos. As lavouras ainda por colher localizam-se principalmente no oeste do Estado, e se

encontram todas em estágio avançado de maturação, com o encerramento da colheita previsto para a 1ª quinzena de setembro.

SANTA CATARINA - Na conclusão da colheita foram mantidos os prognósticos anteriores. Assim, em uma área colhida de 945 628 ha, foram produzidas 2 134 070 t, com a produtividade de 2 257 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é retificada para 1 744 881 ha, correspondendo a uma redução de 0,11% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 2 039 kg/ha, superior 0,05% ao estimado em julho, foram produzidas 3 558 591 t, 0,06% menor.

MATO GROSSO DO SUL - O rendimento médio obtido é retificado para 2 281 kg/ha, sendo superior 1,38% ao informado no mês anterior. A área colhida permanece inalterada em 142 000 ha, onde foram produzidas 323 876 t, 1,37% maior que a informada em julho.

MATO GROSSO - De acordo com novos levantamentos realizados após a conclusão de colheita nos Municípios de Água Boa e Nova Xavantina, a área colhida foi retificada para 242 913 ha, sendo assim superior em 1,60% à informada no mês anterior. O rendimento médio obtido foi reduzido em 1,11% passando de 1 709 para 1 690 kg/ha, com a produção obtida situando-se em 410 500 t (+0,46%).

GOIÁS - Na conclusão da colheita, constatou-se uma área colhida de 734 120 ha, inferior 0,04% à plantada estimada no mês anterior. Esta perda de 300 ha foi observada nas lavouras de plantio tardio localizadas na Microrregião Homogênea de Quirinópolis. Com a produtividade obtida de 2 303 kg/ha, superior 0,88% à esperada em julho, foram colhidas 1 690 770 t (+ 0,86%).

26. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada é de 38 182 t, inferior 12,28% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 43 528 t. A área destinada à colheita situa-se em 19 890 ha, menor 1,43% que a colhida em 1984.

Em confronto com as previsões de julho, não houve modificação nas estimativas.

27. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida pelo Estado do Paraná (único produtor brasileiro) é de 10 004 t, superior 3,94% à obtida na safra de 1984.

A área colhida de 4 887 ha é maior 8,72% que a colhida na última safra. Com relação a julho a área colhida apresenta um acréscimo de 6,24% (4 887 ha) e a produção passa de 9 660 t para 10 004 t (+3,56%).

PARANÁ - Concluída a colheita, a safra/85 de Rami fica assim delineada: numa área de 4 887 ha, maior 6,24% que a estimada em julho e com produtividade de 2 047 kg/ha, menor 2,52%, foram obtidas 10 004 t de fibras (+3,56%). Os acréscimos ora registrados devem-se à identificação de novas áreas produtoras.

O produto obtido caracterizou-se como de boa qualidade, apresentando fibras longas e bastante resistentes. O preço de comercialização oscilou entre CR$ 5.500 e 6.000 o quilo, considerado bom pelos produtores.

28. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada é de 253 118 t, superior 12,62% à obtida no ano anterior quando foram colhidas 224 760 t. A área destinada à colheita excede em 3,95%, passando de 320 360 ha para 333 007 ha.

Em relação ao mês anterior, as estimativas de área destinada à colheita e rendimento médio permanecem inalteradas, havendo somente um acréscimo de 1 t na produção esperada, em conseqüência de aumento observado no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - A situação da cultura não tem sido alterada, uma vez que os bancos não dispõem de linha de crédito para custeio e o preço do produto não condiz com a corrente inflacionária. Numa área destinada à colheita, idêntica à do mês anterior (35 821 ha) e com produtividade também igual à de julho (497 kg/ha), espera-se uma produção de 17 809 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada totaliza 18 273 961 t, superior 17,62% à obtida na safra anterior. A área plantada é de 10 152 672 ha, maior 7,82% que a colhida em 1984 (9 416 706 ha). Com relação à informação passada, observa-se um acréscimo de 0,48% na produção, em decorrência de aumentos em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, não obstante o decréscimo verificado em Goiás. A área plantada é de 10 152 672 ha, superior 0,07%.

Exceto Goiás, os demais estados produtores já colheram o produto.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - A área colhida totaliza 420 130 ha, superior 1,24% à informada no mês anterior. Com produtividade de 1 342 kg/ha, 6,51% a mais que a prevista em julho, foi colhida uma produção de 563 882 t, maior 7,84%.

MATO GROSSO DO SUL - Colheita concluída. A área colhida é de 1 307 614 ha, igual à de julho. O índice de produtividade é de 1 954 kg/ha, maior 1,77% do que o estimado anteriormente. Obteve-se uma produção de 2 554 925 t (+ 1,76%).

MATO GROSSO - Em decorrência de alterações ocorridas nos Municípios de Água Boa, Nova Xavantina e Alto Garças, retifica seus dados de colheita. Numa área colhida de 798 438 ha, superior à informada anteriormente, e uma produtividade de 2 074 kg/ha, menor apenas 0,05% que a prevista no mês passado, foi colhida uma produção de 1 655 759 t (+ 0,31%).

GOIÁS - Informa uma área plantada de 734 210 ha, menor 0,09% do que a informada em julho. A produtividade é de 1 847 kg/ha, 0,11% a menos que a prevista anteriormente. Espera-se uma produção de 1 356 240 t (- 0,17%). A diminuição da área plantada deu-se nos Municípios de Campo Alegre de Goiás e Ipameri, onde foi constatada a presença de nematóides.

30. SORGO (em grão)

A produção nacional é esperada em 268 127 t, menor 7,74% que aquela colhida na safra passada e que alcançou 290 634 t. A área plantada atinge 162 744 ha, maior 11,63% que a de 1984, quando foram colhidos 145 784 ha.

Comparada com a produção estimada em julho, verifica-se um decréscimo de 10,38%. A área é menor 1,81%.

O produto já está com sua colheita concluída na Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso conforme foi informado mês passado. São apresentados os dados finais do Ceará, Pernambuco e Goiás.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são as que se seguem.

CEARÁ - Nos primeiros meses do ano, por falta de melhores informações a nível municipal, foi elaborada a primeira estimativa de área plantada, bem como do rendimento médio verificados no ano anterior, prognosticando-se uma produção de 9 750 t.

Ao atingir o mês de maio, em função do excesso de chuvas, reavaliou-se as informações de área plantada, verificando-se um decréscimo de 21,77%, mas a expectativa de aumento no rendimento médio elevava a previsão de produção em 5,35%.

Ao ser alcançado o final de colheita, com todas as informações oriundas das COREAs das regiões produtoras, constata-se que a área efetivamente colhida é de 4 830 ha, menor 5,01% que a estimada em julho. O rendimento médio obtido cai 24,21% em relação ao mesmo mês, tendo sido obtidos 1 531 kg/ha. A produção alcançou 7 396 t, menor 28,00% que a do mês passado. As principais ocorrências verificaram-se no Município de Maranguape, onde a maior parte plantada era de sorgo forrageiro e Microrregião Homogênea - Sertões de Crateús que apresentou uma redução de 35% na área, motivada por reavalição nas informações.

PERNAMBUCO - As informações de colheita, mostram que houve relativo atraso na fase de colheita, devido à excessiva umidade.

A área colhida, anteriormente estimada em 10 937 ha, é decrescida em 1,57%, sendo fixada em 10 765 ha. O rendimento médio decresce 4,44%, indo de 1 778 para 1 699 kg/ha. A produção obtida alcançou 18 141 t (-6,69%).

SÃO PAULO - Reavaliações após a colheita, mostram que a safra foi bastante prejudicada pela estiagem. Os levantamentos feitos no início de agosto, permitiram concluir que nos Municípios de Barretos, Colina, Colombia e Jaborandi, as perdas alcançam 50%, enquanto que em Guaíra a produção inicialmente avaliada em mais de 25 000 t, baixou cerca de 5 000 t.

Deste modo, numa área de 39 837 ha e com um rendimento médio obtido de 1 109 kg/ha (-36,66%), foram colhidas 44 199 t, menor 36,53% que a informada em julho.

RIO GRANDE DO SUL - Resultantes de pequenas alterações ocorridas nos dados de colheita dos rendimentos médios de alguns municípios produtores, as informações finais ficam assim retificadas: área colhida 53 225 ha. A produtividade obtida, passa de 1 886 para 1 891 kg/ha, (+0,27%). A produção alcançou 100 640 t (+0,25%).

GOIÁS - Com a inclusão dos cultivos de Santa Helena de Goiás, definem-se os dados de colheita, registrando-se aumento de 480 ha na área plantada. Em contrapartida a área efetivamente colhida decresceu consideravelmente, em decorrência das perdas de 3 122 ha em Bom Jardim de Goiás (maior produtor), atribuídas a plantios tardios no mês de março, que sofreram com a falta de chuvas durante todo o período vegetativo. Deste modo, a área efetivamente colhida é de 6 400 ha (-29,20%). O rendimento médio obtido é de 1 364 kg/ha (+19,65%). A produção alcançou 8 730 t (-15,32%).

31. TOMATE

A produção nacional esperada é de 1 902 138 t, maior 4,53% que a obtida na safra passada. A área plantada situa-se em 52 583 ha, maior 0,73% que a colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa de produção é maior 1,65%, devido aos aumentos verificados no Maranhão, Bahia e Goiás. Ocorreram reduções em São Paulo e Paraná. A área plantada é maior 2,12%. O Paraná registra informações de final da colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informa o acréscimo de área plantada de 0,42%, alcançando 238 ha. Com a produtividade esperada de 30 576 kg/ha, maior 0,13%, é esperada a produção de 7 277 t (+0,55%). Estes acréscimos devem-se a informações do Município de Benedito Leite.

BAHIA - Registra a produção esperada de 183 921 t, superior 15,72% à última previsão. A área plantada estimada é de 5 482 ha, maior 4,22%, e o rendimento médio esperado é de 33 550 kg/ha, com

incremento de 11,04% em relação ao mês de julho. Estas alterações se devem às boas condições climáticas verificadas durante o mês de agosto na região do São Francisco e são conforme as informações das empresas que compram o produto assim discriminados:

TOMATE	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO ESPERADA (t)	RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)
Industrial	2 682	93 870	35 000
Mesa	2 800	90 051	32 161
TOTAL	5 482	183 921	33 550

SÃO PAULO - Registra a produção esperada de 809 500 t, menos 0,43% que à estimativa anterior. A área plantada é estimada em 19 400 ha, mais 3,14%, e o rendimento médio esperado é de 41 727 kg/ha, menos 3,46% que no mês de julho. Informa que novos levantamentos de campo detectam que a produção de tomate destinado à indústria poderá alcançar 380 000 t, enquanto o produto de mesa deverá proporcionar a obtenção de 429 500 t. Registra que, até o momento, não houve acordo entre produtores e indústrias quanto à definição de preços, fato que tem gerado desestímulo.

PARANÁ - Informa que, no mês de agosto, foram concluídos os trabalhos de colheita do tomate da safrinha, que totalizaram 120 ha, proporcionando a produção de 5 040 t. Desta forma, agregando-se os dados do "safrão", cuja colheita se encerrou em abril, com os dados da safrinha, tem-se os seguintes dados de colheita, com as variações percentuais sobre a última previsão: área colhida, 1 028 ha (-0,96%); produção obtida, 42 268 t (-1,28%) e rendimento médio, 41 117 kg/ha (-0,32%).

O tomate colhido na safrinha de risco, apresentou qualidade variável, de regular para boa, com a maior parte da produção classificada como dos tipos Extra e Extra AA. No mês de agosto a comercialização do tomate oscilou com maior freqüência entre Cr$ 40.000/45.000 a caixa de 25 quilos, variando de acordo com a qualidade do tomate.

GOIÁS - Registra a produção esperada de 88 310 t, maior 12,65%, a área plantada estimada de 2 080 ha, maior 15,56%, e o rendimento médio esperado de 42 457 kg/ha, menor 2,51% que a estimativa do mês anterior. A cultura encontra-se no período de intensificação de colheita (agosto/setembro).

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada é de 3 656 250 t, maior 86,88% do que a obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 956 476 t, e a área plantada é de 2 606 554 ha, maior 49,69%.

Em relação ao mês anterior, a estimativa da produção (excetuando-se o Estado de Mato Grosso, que passa, a partir deste mês, a fazer parte da pesquisa) é maior 18,88% e a área plantada é maior em 5,52%.

São divulgados os dados finais de colheita para Minas Gerais e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 7 471 ha, maior 5,69% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 712 kg/ha, menor 12,16%, foram colhidas 12 790 t, menor 7,16%.

SÃO PAULO - Com uma área plantada de 146 163 ha, menor 0,91% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 684 kg/ha, maior 26,43%, é aguardada uma produção de 246 125 t, maior 25,25%. A cultura deverá apresentar um bom desempenho, visto as condições climáticas terem sido boas durante todo o ciclo vegetativo da cultura.

PARANÁ - Informa uma área plantada de 1 280 000 ha, maior 6,67% que a prevista anteriormente, um rendimento médio esperado de 1 641 kg/ha, maior 23,11% sendo prevista uma produção de 2 100 000 t, maior 31,25%.

Como já era previsto no mês anterior, as informações vindas das COREAs indicam uma maior área de cultivo, contudo, no próximo mês será feita nova reavaliação para definir a sua real extensão.

A cultura, dada as diferentes épocas de plantio, passa por diferentes estágios de desenvolvimento, assim, nas regiões norte e oeste, onde se concentra quase 92% da área cultivada, os estágios mais importantes das lavouras eram os de granação (40%) e maturação (60%), já entrando na fase de colheita.

Calcula-se que até o final do mês, cerca de 25% da área atualmente estimada, já tenham sido colhidos, proporcionando uma produção de 646 400 t. A produtividade é muito boa, oscilando, com maior freqüência, entre 1 700 e 2 500 kg/ha, e a média situando-se até o momento em 2 020 kg/ha. O produto colhido, neste início de safra, de um modo geral, caracteriza-se como de muito boa qualidade, com o Peso Hectolítrico oscilando com maior freqüência entre 77 e 80, e com teor de umidade variando de 14 a 16%.

Quanto ao preço, os produtores estão entregando suas produções no Banco do Brasil, variando entre Cr$ 94.007/97.566, a saca de 60 quilos, correspondendo aos Pesos Hectolítricos 77 e 80, respectivamente. Informa-se, também, que até a data de 29/08/85, a CTRIN/ABPAR havia adquirido apenas 16 001 t, apesar da quantidade que se encontra depositada nos armazéns ser bem maior, aguardando melhores cotações, o que ocorre com a variação cambial. O preço para o mês de setembro, com o Peso Hectolítrico 78 (básico) é de Cr$ 103.539, por saca de 60 quilos.

No centro-sul e parte do sudoeste do Estado, onde o plantio se realizou mais tardiamente, por volta de junho e julho, as lavouras de um modo geral encontram-se nos estágios de perfilhamento e elongação, com as mais adiantadas já entrando no emborrachamento, sendo que as mesmas se ressentem muito de uma maior umidade no solo. O clima seco que se verifica no Estado, se por um lado está impedindo um melhor desenvolvimento das lavouras localizadas no centro-sul, por outro está favorecendo os trabalhos de colheita no norte e oeste do Estado.

A disponibilidade de colheitadeiras atende as necessidades dos produtores e o seu aluguel, para aqueles que necessitem, varia entre Cr$ 200.000/250.000, o hectare.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado muito bom, inexistindo praticamente ataque tanto de pragas como de doenças.

SANTA CATARINA - Com uma área plantada de 38 000 ha, maior 8,57% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao do mês anterior, é aguardada uma produção de 34 200 t, maior 8,57%.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 944 280 ha, maior 5,52% que a informada anteriormente. O acréscimo de 49 392 ha em relação à estimativa anterior deve-se aos resultados das investigações efetuadas durante este mês nos 197 municípios que cultivam o produto, onde em 59 foram acusadas alterações positivas e em 17 modificações negativas. Estas novas estimativas vieram confirmar a ocorrência, já mencionada no relatório anterior, ou seja, que nesta safra houve expressiva ampliação do número de produtores e do tamanho das lavouras nos minifúndios, trazendo como conseqüência uma maior utilização de semente própria. É importante ressaltar também que cresceu o percentual de áreas plantadas com recursos próprios, haja visto que ao tomar-se para

exemplo os Municípios de Aratiba, Barão de Cotegipe, Campinas do Sul, Ciriaco, Cruz Alta, Erechim, Erval Grande, Itatiba do Sul, Jacutinga, Passo Fundo e São Valentim, verifica-se que totalizaram uma área cultivada nesta safra de 61 076 ha, dos quais 9 744 ha, foram implantados somente com recursos próprios. Dos restantes 51 332 ha, parte foi financiada por agências de créditos oficiais e particulares, bem como, por pessoas físicas e jurídicas, mas também complementados com recursos próprios do produtor. Com a produtividade esperada de 1 115 kg/ha, menor 3,04%, como conseqüência de chuvas excessivas verificadas, no período, em lavouras de 16 municípios, é aguardada uma produção de 1 053 093 t, maior 2,32%. As condições climáticas ocorrentes até o momento, embora não sejam de todo favoráveis, ora com períodos de estiagem em algumas regiões, ora com período de chuvas excessivas em outras, aliados a temperaturas médias acima do normal para o estágio que se atravessa, não há conhecimento de prejuízos que levam a estimativas mais baixas nas produtividades esperadas. Foram assinaladas ocorrências de "pulgões da folha", "órdio" e "nelmintosporiose" em algumas lavouras, mas com incidências leves que não chegam a preocupar o produtor.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada é de 190 000 ha, maior 2,70% do que a informação anterior, conforme novas informações de mais 5 000 ha plantados nos Municípios de Bela Vista, Bandeirantes, Sidrolândia e Terenos. Com o rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, igual ao do mês anterior, é aguardada uma produção de 209 000 t, maior 2,70%.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 150 ha e com um rendimento médio esperado de 2 100 kg/ha, é prevista uma produção de 315 t. O plantio se localiza no Município de Cuiabá, é irrigado pelo sistema de pivot central, e a dificuldade de constatação, deve-se à sua localização (a 60 Km da BR 70), à utilização apenas de recursos próprios e à assistência técnica ser do Estado do Rio de Janeiro. Este é o segundo plantio realizado e a área plantada é menor, visto que não foi possível conseguir financiamento de custeio, e o investimento inicial com recursos próprios foi muito grande.

A variedade utilizada é a BR 10 que tem a vantagem de não acamar e produzir bem sob as condições do Estado. O plantio é realizado no mês de maio, visando o período de frio de junho e julho e a colheita será em setembro.

GOIÁS - A área colhida é de 402 ha, menor 16,60% que a prevista anteriormente, devido a não confirmação de plantios irrigados no sudoeste do Estado. Acrescentam-se por outro lado informações novas em Jaraguá e Vicentinópolis, em pequena escala. O rendimento médio obtido decresceu 13,13%, passando a ser de 1 303 kg/ha e a produção alcançou 524 t, menor 27,52%, decorrente da baixa produtividade obtida em Uruaçu por inadequação das variedades ao clima e ao solo, a má condução das lavouras e a incidência de doenças fúngicas.

DISTRITO FEDERAL - A área plantada é de 88 ha, menor 16,19% que a prevista anteriormente, devido à opção por parte dos produtores pelo plantio de ervilha e tomate rasteiro. A produtividade esperada é de 2 307 kg/ha, maior 24,23%, e isto deve-se ao fato dos produtores estarem utilizando a irrigação de forma mais correta. A produção é aguardada em 203 t, maior 4,10%.

33. UVA

A produção nacional esperada é de 716 663 t, superior 18,77% à obtida na safra do ano passado (603 403 t). A área destinada à colheita é de 57 758 ha, maior 1,48% que a colhida no ano anterior.

Em relação ao mês anterior, a produção esperada diminui 0,31% e a área plantada cresce 0,04%. Estes resultados devem-se a acréscimos em São Paulo e decréscimos em Pernambuco.

O produto já se encontrava colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e fornecem-se os dados de colheita para São Paulo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Registra a produção esperada de 7 372 t, menor 29,12% que a previsão de julho, com a área plantada de 730 ha, menor 0,75%. A produtividade esperada de 10 099 kg/ha, reduziu-se 22,32%. Estas quedas deveram-se às elevadas precipitações ocorridas na região do São Francisco, que prejudicaram consideravelmente a cultura, observando-se perdas de área por encharcamento nos Municípios de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, além de uma menor produtividade obtida na primeira colheita do ano.

SÃO PAULO - Informa a produção obtida de 101 110 t, maior 0,80% que a previsão de julho. A área colhida foi de 8 667 ha, maior 1,07%. A produtividade obtida foi de 11 666 kg/ha, menos 0,27% que a previsão de julho. De acordo com novos levantamentos, as produções obtidas de uva para indústria e mesa foram 12 550 t e 88 560 t, respectivamente.